# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 411 | DOMINGO, 29 DE MARÇO | Numero: 300 réis

Marechal João Thomaz de Cantuaria

Sem pertencer á geração dos gloriosos cabos de guerra immortalizados nos feitos militares, que levantaram á luz da dignificação universal o nome da nossa Patria, o Marechal João Thomaz de Cantuaria que, aos 73 annos de edade, falleceu sexta-feira passada nesta capital, não era tambem dos que descem ao tumulo sem deixar de si vestigio nem renome. Pertencia a essa geração intermediaria da nossa historia militar, que foi acalentada no berço pelo clangor dos clarins e pelo troar dos canhões e que passa á velhice ditosamente, no usufructo das victorias, dos direitos e das liberdades, que ainda ajudou a conquistar.

Assentando praça voluntariamente, como simples soldado, no 1° regimento de artilheria, com 19 annos apenas, em 30 de Março de 1854, e matriculando-se no anno seguinte na Escola Militar, onde a 14 de Abril de 1855 pregou á sua farda o galão de alferes-alumno e prestou, além do curso de artilheria e mais o 4° anno, pelo regulamento de 1858, o exame pratico dessa arma e o curso de engenharia civil pelo regulamento de 1860, bacharelando-se em mathematicas e sciencias physicas, o Marechal Cantuaria attingiu pelos direitos da promoção as eminencias da hierarchia militar.

Antes, porém, dos bordados de marechal do exercito brasileiro lhe engrinaldarem os punhos já lográra a maior prova que os governos podiam demonstrar da consideração em que tinham os seus serviços e da confiança que depositavam nas suas qualidades de administrador, no-

O corpo do Marechal João Thomaz de Cantuaria depois de collocado no rico caixão de 1ª classe

meando-o, em 20 de Novembro de 1889, commandante da Escola Militar, em 1892, director do Arsenal de Guerra, em 1896, commandante do 6º districto militar, no. Rio Grande do Sul, sua terra natal, de onde passou, em 1897, para o commando do do 3º districto, na Bahia e, pouco depois, para o cargo de ajudante-general do exercito, no qual, em Novembro desse mesmo anno de 1897, o Presidente Prudente de Moraes o foi buscar para substituir o Marechal Carlos Machado Bittencourt na pasta da guerra.

No anno immediato era nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar e, em 1899, Chefe do Estado-Maior do Exercito, acompanhando nessa qualidade o Presidente Campos Salles á Republica Argentina.

Foi reformado em 1905.

Não vinham, porém, só de ha desenove annos os seus serviços.

A' Monarchia tambem o Marechal Cantuaria os prestara, seguindo para Matto-Grosso em 1º de Julho de 1865, ao serviço da commissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias áquella provincia e, nomeado Major em commissão, a 13 de Novembro de 1866, foi encarregado pelo bravo Coronel Camisão, commandante daquellas forças, de organizar um corpo provisorio de artilharia que, o então Major Cantuaria, passou a commandar, assistindo aos combates de 6, 8, 9 e 11 de Maio de 1867 e aos tiroteios de 14 e 20 do mesmo mez e commungando dos sacrificios e das heroicidades que ficaram perpetuadas na historia militar do Brasil sob a denominação de — Retirada da Laguna.

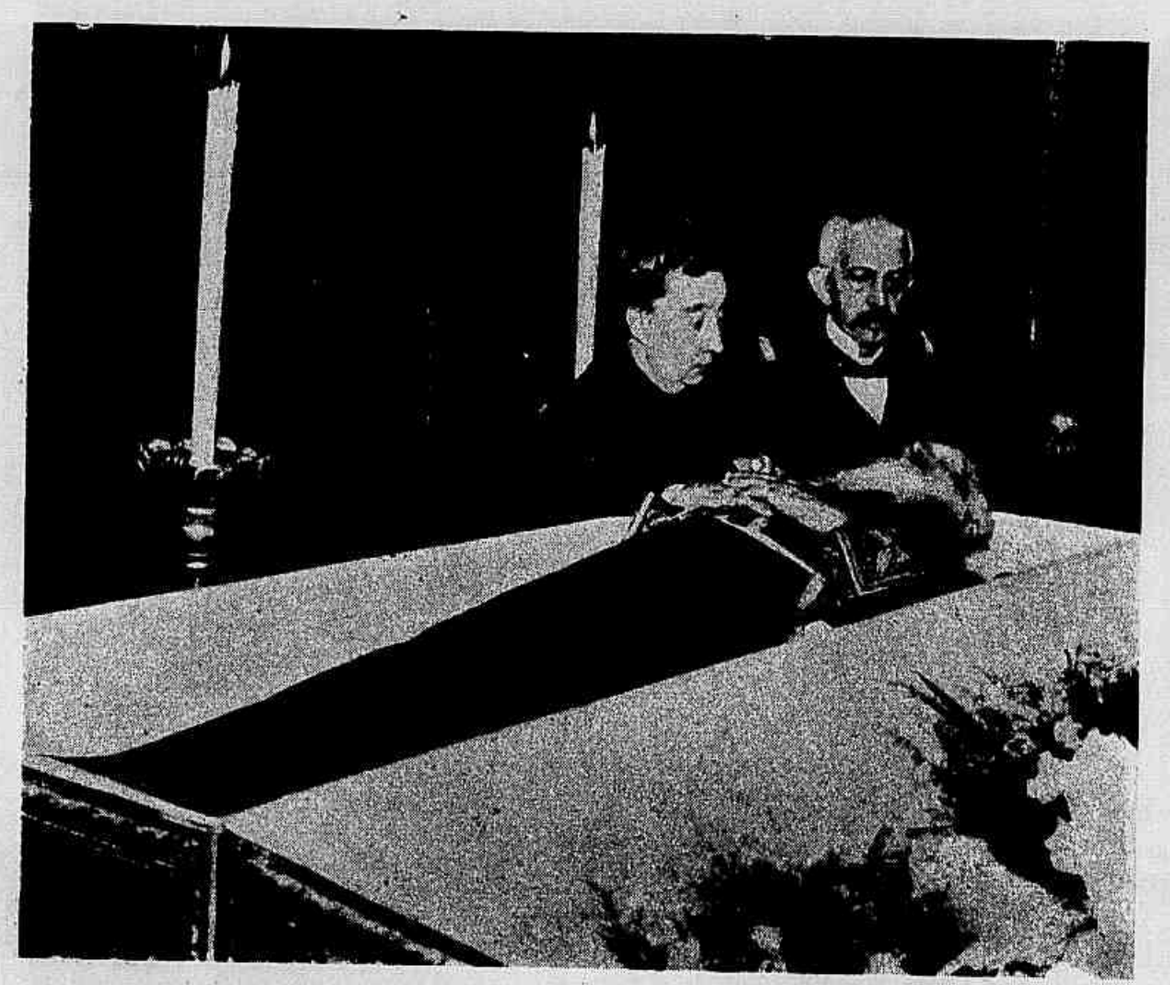
Occupou, ainda no Imperio, os cargos de 1º ajudante do director do Arsenal de Guerra da Corte, desde 1868, em 1880, o de director da fabrica de polvora da Estrella e, em 1888, o de commandante do Corpo Militar de Policia da Côrte.

Além das honras que já citamos, mereceu o Marechal Cantuaria por seus serviços, notadamente os prestados em defeza da soberania nacional, no sul da provincia de Matto-Grosso, os habitos de cavalleiro das ordens do Cruzeiro, da Rosa e de S. Bento de Aviz, o de commendador da de Nosso Senhor Jesus Christo e, não só a medalha de ouro concedida ás forças expedicionarias daquella provincia, que combateram em territorio inimigo, mas tambem a commemorativa da terminação da guerra do Paraguay, com passador n. 2, correspondente ao tempo em que, entre Novembro de 1866 e Setembro de 1867, serviu naquella campanha e as concedidas pelas Republicas Argentina e Oriental do Uruguay.

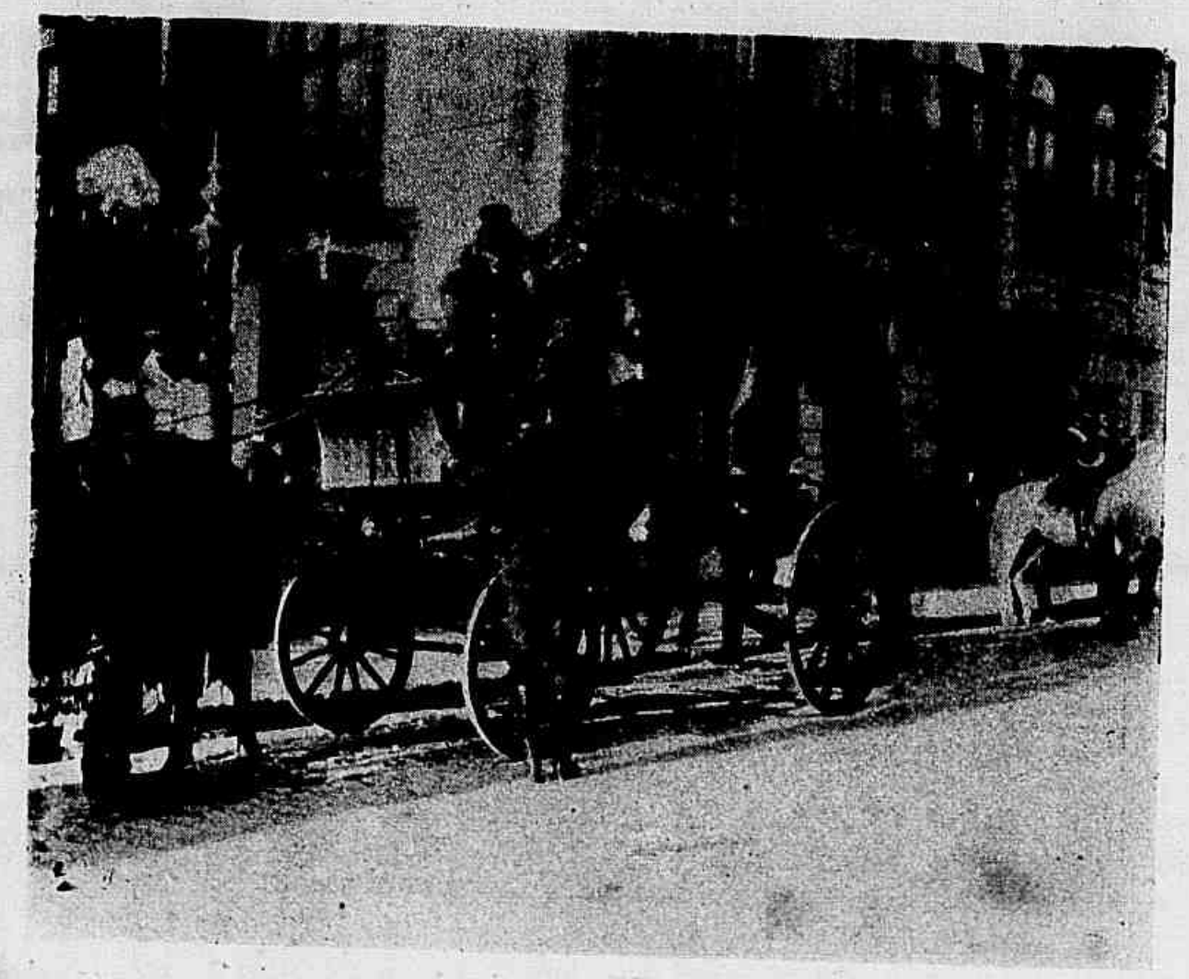
Possuia ainda a medalha de ouro de serviços militares, creada no actual regimen.

Deixou o Marechal Cantuaria dois filhos, o major João Thomaz de Cantuaria e a Exma. esposa do Sr. General de Divisão Antonio Vicente Ribeiro Guimarães.

Os seus funeraes, feitos pelo governo, revestiram-se de imponencia, sendo-lhe prestadas as honras militares a que tinha direito.



O corpo do Marechal Cantuaria velado por sua filha a Exma. Sra. D. Alzira Cantuaria Guimarães e seu esposo o General de Divisão Antonio Vicente Ribeiro Guimarães



O coche funebre de 1ª classe que conduziu o corpo do Marechal Cantuaria

## CHRONIQUETA

A acreditar no que dizem as folhinhas, calendarios e almanaques corroborados pela palavra autorisada dos observatorios astronomicos, entramos na estação do outomno.

Pois, senhores, inda estou para crêr. Com a mudança das estações a nossa natureza não muda de aspecto nem altera as suas variações caprichosas.

Agora deu-nos uns dias obrigados a variações subitas como as mutações de magicas theatraes, uma hora de sol cantante e benefico, d'ahi a pouco outra hora de sol de torrar papagaios, dahi a nada um aguaceiro de uma hora e dahi a nada céo limpido e sereno, e assim, de hora em hora, em um moto-continuo de variações. Com certeza nasceu por estas bandas o poeta que declarou que o homem contempla a natureza, o céo, o mar e a mulher, porque nunca vê nestes quatro elementos a mesma cara vinte e quatro horas a fio!

***

Nossos amigos platinos continuam a lenga lenga de noticias alarmantes, fazendo crêr que nos armamos até os dentes e provocando com essas caraminholas o governo da outra banda para que prepare tambem por, seu turno, um apparelho bellico completo.

Se já não estivessemos saturados desse parlatorio argentino dariamos aqui um estenderete de commentarios sobre a animosidade preventiva que ha longos annos se aninha no Rio da Prata.

Mas é tempo perdido, essa ogeriza chronica e inoffensiva já perdeu o effeito por estar muito matraqueada.

Em paz os boateiros da visinhança, e ás moscas.

***

Na Bahia as cousas politicas

O sahimento do feretro da casa da rua Barão do Flamengo n. 30, onde falleceu o Marechal Cantuaria

tem feito gemer os fios telegraphicos, dando a entender que tão cedo não desapparece dos Estados a politicagem de campanario, que causa mais dissabores do que todas as epidemias reunidas. Estas destroem o corpo, aquella estraga as alminhas...

E lembrar que ha longos annos é sempre esse mesmo scenario a estragar o progresso de muitos dos nossos Estados... é lastimavel.

***

Poucos mezes faltam para a Exposição Nacional commemorativa da abertura dos portos do Brasil. Este importante certamen vae ser uma revelação importantissima e os trabalhos que estão sendo executados na antiga Praia Vermelha, promettem grandes surprezas, pela originalidade e pela sumptuosidade que já desvendamos em uma visita feita á pittoresca região. E' mais uma conquista nossa a que orgulhosamente podemos applicar a phrase de um engenheiro de nomeada:

— Confiança no trabalho e na iniciativa nacional.

**Raulino.**

# COUSAS VELHAS

Minha cara Coletta:

Não sei se ainda te recordas de um verso de Sainte-Beuve, que lemos juntas e que taes cousas me evoca e tantas vezes, sobretudo de algum tempo para cá, tem tranquilisado o meu pobre coração, que se me gravou na memoria:

Nascer, viver e morrer na mesma casa!

Estou agora completamente só, nesta casa em que nasci, em que tenho vivido e onde espero morrer. Nem sempre isto aqui é alegre, mas é suave, porque me acho rodeada de recordações.

Meu filho Henrique é advogado e vem me vêr dois mezes por anno.

Joanna mora com o marido na outra extremidade da França e sou eu que a vou vêr cada outomno. Estou portanto só, inteiramente só, mas cercada de objectos familiares, que sem cessar me fallam dos meus, dos que morreram e dos que vivem distantes.

Não leio muito porque estou velha; penso, porém, constantemente, ou por outra — sonho.

Ah! mas não sonho como sonhava d'antes!

Lembras-te das nossas loucas phantasias, das aventuras que as nossas cabeças de vinte annos combinavam, de todos os horisontes de felicidade entrevistos?... Nada disso se realizou ou, pelo menos, o que se deu foi outra cousa, menos encantadora, menos poetica, mas bastante para os que sabem aproveitar resolutamente o seu quinhão de vida.

E sabes porque nós, mulheres, somos ás vezes tão infelizes? E' porque na mocidade nos ensinam a acreditar muito na felicidade.

Não nos educam acostumando-nos a combater, a lutar, a soffrer. De maneira que ao primeiro choque o nosso coração se parte. Esperamos com a alma aberta a caudal de acontecimentos felizes.

E como acontece que elles nunca nos chegam bons senão pela metade, immediatamente nos desesperamos.

A felicidade, a verdadeira felicidade dos nossos sonhos, essa, aprendi-a eu a conhecer. Não está no conseguimento de uma grande ventura, porque, minha cara, as grandes venturas são raras e bem curtas, mas reside, simplesmente, na esperança illimitada de uma successão de alegrias que nunca apparecem. A felicidade é a espera feliz; é o horizonte de esperanças; é, portanto, a illusão sem fim. Sim, minha querida, não ha nada melhor que as illusões. Apezar de velha, eu ainda as tenho e, dia a dia, as renovo. Apenas, como os meus desejos já não são os mesmos, ellas mudaram de feição.

Dizia-te, pois, que passo o melhor do meu tempo a sonhar.

E que mais poderei eu fazer?

Tenho para isso dois processos, que te indico, porque talvez te possam servir algum dia.

Oh! o primeiro é muito simples. Consiste em me assentar diante do meu fogão, em uma cadeira baixa, muito commoda aos meus velhos ossos, e a recordar cousas que se foram.

Como é curta a vida! principalmente a que se passa inteira no mesmo logar:

Nascer, viver e morrer na mesma casa!

As recordações estão unidas, presas umas ás outras pelo mesmo laço e, quando se é velha, parece, muitas vezes, que ha apenas dez dias que se foi moça.

Sim, tudo passou depressa, como um dia—a manhã, o meio-dia, a tarde... e, depois cahiu a noite—a noite sem aurora!

Olhando o fogo, durante horas e horas, o passado renasce, como se de hontem fosse. Não se sabe mais onde se está; o sonho nos arrebata e nos leva atravez da nossa propria existencia inteira.

A's vezes tenho a illusão de que sou mocinha, tantas são as rajadas que me vêm d'outr'ora, das sensações da mocidade, dos impulsos mesmo, das palpitações do coração, de toda essa seiva

O cortejo funebre ao sahir da rua Barão do Flamengo em demanda do Cemiterio de S. Francisco Xavier
A' frente o coche funerario seguido do 1° regimento de cavallaria

O Sr. Marechal Xavier da Camara, chefe do Estado-Maior, acompanhado do seu ajudante de ordens, ao chegar á casa em que falleceu á Marechal Cantuaria

dos dezoito annos! E tenho então visões de cousas esquecidas, mas nitidas, como realidades novas.

Mas como sou, sobretudo, apunhalada pelas recordações dos meus passeios de moça!

Outro dia, alli, sobre a minha cadeira, diante do fogo tornei a ver, admiravelmente, um pôr-de-sol ao alto do monte S. Miguel e, immediatamente aroz, uma caçada a cavallo na floresta d'Uville, com o cheiro da areia molhada e das folhas orvalhadas, com o calor do grande astro mergulhando na agua e a humidade morna dos seus primeiros raios, emquanto eu galopava pelas mattas. E tudo o que naquelle tempo pensei, a minha exaltação poetica ante os infinitos distantes do mar, a minha alegria feliz e viva ao roçar os galhos, as minhas menores idéas, tudo, os pequeninos pedaços de sonho, de desejo e de sentimento, tudo me voltou como se sobre isso não tivessem passado cincoenta annos, que resfriaram o meu coração e modificaram bastante as minhas esperanças.

O outro meu processo de reviver o passado é, porém, muito melhor.

Sabes — ou talvez mesmo não saibas — minha querida Coletta, que nesta casa nada se destruiu.

Temos lá em cima, no forro, um grande quarto de arrecadação, a que chamamos — *o quarto das cousas velhas*. Tudo o que não serve mais é collocado alli.

Subo muitas vezes a esse quarto e olho ao redor de mim. Encontro, então, uma porção de bagatellas em que já não pensava e que me lembram um mundo de cousas. Não são, entretanto, esses bons moveis amigos, que conhecemos desde pequenas, aos quaes ficaram presas recordações de acontecimentos, alegrias ou tristezas, datas da nossa historia, que adquiriram, á força de estar ligados á nossa vida, uma especie de personalidade, uma physionomia; que são os companheiros das nossas horas suaves ou sombrias, os unicos companheiros — oh! os unicos! — que temos a certeza de não perder, os unicos que não morrerão, como os outros, como aquelles cujos traços, cujos olhos amados, cuja bocca e cuja voz desappareceram para sempre!

Mas, torno a encontrar nessa confusão de *bibelots* estragados, esses velhos pequeninos objectos insignificantes que durante quarenta annos se arrastaram ao nosso lado, sem que nelles nunca reparassemos e que, quando, de repente, os tornamos a ver, tomam uma importancia, um aspecto de antigas testemunhas. Fazem-me elles lembrar essas pessoas que conhecemos vagamente, sem jamais se revelarem e que, subito, uma tarde, a proposito de qualquer cousa, se põem a tagarellar, a contar toda a sua vida, toda a sua intimidade, em que nunca tinhamos pensado.

Vou de um a outro, com ligeiros estremecimentos no coração. E a mim mesma digo: «Isto aqui foi quebrado por mim no dia em que Paulo partiu para Lyon» ou então: «oh! aqui está a pequena lanterna de que a mamã se servia para ir á benção nas noites de inverno».

Ha mesmo, alli dentro, cousas que nada dizem, que vem dos meus antepassados, cousas que nenhum dos que hoje vivem conheceu, de que ninguem sabe a historia, as aventuras, e de cujos donos não existe mesmo quem se lembre. Ninguem viu as mãos que as tocaram nem os olhos que as fitaram.

E, no emtanto, ellas me fazem sonhar longo tempo! Para mim ellas representam abandonados, cujos ultimos amigos morreram.

Tu, minha querida Coletta, não deves comprehender nada disto e sorrirás destas minhas tolices, das minhas infantilidades e das minhas manias sentimentaes. E's parisiense; e os parisienses não conhecem esta vida de dentro, esta repetição do seu proprio coração!

Vivem da exterioridade, com todos os seus pensamentos ao vento.

Vivendo só, não te posso fallar senão de mim. E quando me responderes falla tambem um pouco de ti, para que eu me possa collocar no teu lugar, como amanhã te poderás collocar no meu.

Nunca, porém, poderás comprehender completamente o verso de Sainte-Beuve:

Nascer, viver e morrer na mesma casa!

Mil beijos, minha velha amiga. — *Adelaide*.

**Guy de Maupassant**

Arthur, romantico e melancolico está apaixonado por Julieta, menina intelligente que já tem o curso quasi completo do Pedagogium.

A Senhorita Izolina, filha do Commendador Abilio José Andrade, que em *travesti* de lavradeira minhota, visitou o *Jornal do Brasil* durante o carnaval.

A menina Darcilia, filha do Commendador Abilio José de Andrade, que fantasiada de jardineira alpina visitou o *Jornal do Brasil* durante o carnaval.

Elle — olha para aquella estrella, a mais bella do céo e jura me que me amarás, com esse mesmo amor, emquanto a sua luz fulgir no firmamento; jura-me! Jura-me divina Julieta pela luz de Venus que rebrilha neste momento!

Ella—Como estás desvairado.! Aquella não é Venus, nem Venus é uma estrella. Seria impossivel vermos Venus nesta hora. No mez actual, a ascensão de Venus é de quinze horas e nove minutos: a sua declinação é de 17° e 27' ao Sul, pois que o seu diametro é de 10,2...

Nunca mais se soube o que foi feito do Arthur.

A familia do Sr. Conselheiro Barão de Ribeiro de Almeida teve a gentileza de, em carta que dirigiu á *Revista da Semana*, agradecer as justas referencias que fizemos ao venerando morto por occasião de estamparmos o seu retrato nestas paginas.

Recebemos um exemplar da edição de 1° do corrente da *Revista Agricola*, orgão da Sociedade Sergipana de Agricultura, que se publica em Aracajú.

## O Jubileu da Estrada de Ferro Central 1858-1908

A Estrada de Ferro Central do Brasil commemora hoje o jubileu da inauguração do seu trafego que, limitado ha cincoenta annos aos dois kilometros, que separavam a antiga Egreja de Sant' Anna da estação de Queimados desdobra-se já agora, escoado esse meio seculo de extraordinario desenvolvimento, até Cascudos, no extremo de Minas Geraes, em nada menos de 1.221.332.050 kilometros.

Celebrando esse acontecimento sob todos os pontos glorioso a administração da mesma estrada, autorizada pelo Sr. Ministro da Viação, realiza hoje uma serie de bem organisados festejos, que iniciados ao meio-dia, pela inauguração da estatua de Christiano Ottoni — o primeiro e deligente director dessa via-ferrea—continuarão por este dia afóra, assim distribuidos:

A' 1 hora da tarde: inauguração da Exposição Retrospectiva;

ás 2 horas da tarde: inauguração da galeria dos retratos dos ex-directores da estrada — Distribuição das medalhas commemorativas do Jubileu e entrega ao Sr. Presidente da Republica de um exemplar da Memoria Historica da mesma Estrada;

ás 3 1/2 horas da tarde: exhibição cinematographica de varios trechos da Estrada, suas principaes obras de arte, retratos de seus diversos directores, vistas panoramicas de diversas cidades e localidades servidas pela Estrada, etc.

A' noite: illuminação da Estação Central e das officinas geraes do Engenho de Dentro.

Para todas essas festas recebeu a *Revista da Semana* delicado convite.

Recebemos o terceiro numero do *Zoophilo Brasileiro*, orgão da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes.

Para commemorar a data anniversaria da sua fundação e a posse da sua directoria actual, a Sociedade Particular Musical Flôr da Gloria realizou hontem sabbado, na sua séde, á rua Pedro Americo n. 26, um esplendido baile.

**Seis instantaneos, tirados pelo Dr. Houston por occasião do Baile Infantil á fantasia do Club dos Diarios, no Palacio de Crystal, em Petropolis, no domingo de Carnaval**

# O VESTIDO DA JAPONEZA

Eu já referi algures, — em paginas que devem correr por ahi, dispersas, a lembrarem pobres folhas seccas sacudidas pelas brisas do outomno — eu já referi algures, como na arte niponica, no desenho por exemplo, especialmente suggestivo, a *musumé*, a rapariga japoneza, é, em via de regra, esboçada em rapidos traços fugidios, sem preoccupações que visem imprimir lhe uma feição individual, uma particularidade physionomica; resumida, emfim a um contornosinho vago, caracteristicamente feminil sem duvida, mas tambem caracteristicamente impessoal.

O pincel desenha a *musumé* como desenha uma camelia, ou como desenha uma borboleta, para as quaes — camelia ou borboleta — a nossa concepção esthetica admitte perfeitamente que se não busquem conceder qualidades distinctivas ás petalas ou intenções sentimentaes ao olhar.

Referi tambem eu que, passando da arte á realidade, do desenho á vida, a mulher japoneza nos offerece a mesma uniforme fluidez de linhas, identica impersonalidade no seu typo; o que, pelo menos serve a justificar a arte e a absolvel-a do senão da disparatada monotonia, que muitos extranhos lhe attribuem. Com effeito (e sem já fallar de hereditariedades ancestraes que veem de longe e igualizam o typo), sujeita desde a tenra infancia a uma meticulosa disciplina educativa, que lhe prohibe o deixar transparecer no rosto os sentimentos que lhe vão dentro d'alma — de alegria ou de tristeza, de colera, de despeito, de susto, de desejos, de dôr, de tudo que póde emocionar um ser as feições da japoneza diluem-se numa physionomia indecisa e inexpressiva, identica em todas, como se uma mascara lhes viesse cobrir as faces, apenas ligeiramente animada de modestia, de humildade e de um sorriso. Reparae nos cem rostos, nos mil rostos de japonezas que vos ficam cerca — na sala de espectaculo, em uma peregrinação ao templo ou a um campo de cerejeiras em flor — todos os rostos vos parecerão os mesmos, como se fossem irmãs gemeas todas aquellas japonezas.

Póde, pois, em um estudo de comparação esthetica, eliminar-se o rosto á filha de Nippon. Assim decapitada (se a expressão me é permittida) do que resta da sua nudez, as mãos — as deliciosas mãos — e os pés — pés deliciosos — pouca importancia têm no referido estudo esthetico: as mãos por um gesto peculiar a esta gente, desapparecem frequentemente no fundo das longas mangas do *kimono*, e os pés nas pregas rojantes deste mesmo amplo vestido. Fica assim, por exclusão de partes, reduzida a *musumé* ao seu vestido, ao seu *kimono*, isto é, a uma simples peça de modista, a algumas jardas de fazenda, a um trapo.

Se ha encanto nella, um tal encanto não poderá derivar de caracteristicas sexuaes; será, quando muito, um encanto de colorido, de linhas, de ondulações murmurantes de sedas e setins; ou ainda um encanto de flor, um encanto de insecto, um encanto de ave de polychroma plumagem.

Mas ha encanto. O colorido japonez, as gradações dos tons, são primorosissimas e unicas, nem ha palavras que as expliquem; vêm das côres da natureza, por imitação directa, revelando uma intuição prodigiosa nos dotes visuaes do artista, maravilhando, mas fugindo á nossa critica.

O japonez é o mais genial colorista deste mundo; os olhos do estranho poisam por horas, hypnotisados, por um enlevo irresistivel, na doce polychromia de um vestido de mulher. Quanto ás linhas, o *kimono* constitue talvez, o trajo feminino mais gracioso; e esta

fórma quasi de tulipa, a que elle se amolda, quando descendo, cingido ao corpo, se alarga em calice sobre a esteira do pavimento, é incomparavel. A manga, a manga enorme, resume em si e pelo gesto o inteiro poema da *musumé*; se a *musumé* chora, é a manga que vem canir-lhe em véo por sobre o rosto, para occultar lagrimas que não devem ser vistas; se ella ri, é a manga que vem tapar-lhe a bocca, para abafar gargalhadas que não devem ser ouvidas; segredando uma phrase e inclinada sobre a orelha confidente, é a manga que poisa sobre os labios, para abafar o som da voz; no Theatro e sem duvida na vida pratica, o reter na mão tremula uma ponta da manga da donzella, indecisa ou desdenhosa, é o gesto de supplica que um apaixonado lhe dirige, de joelhos; um poeta dos velhos tempos, como invocação de amor e de saudade, pergunta a si proprio que manga de

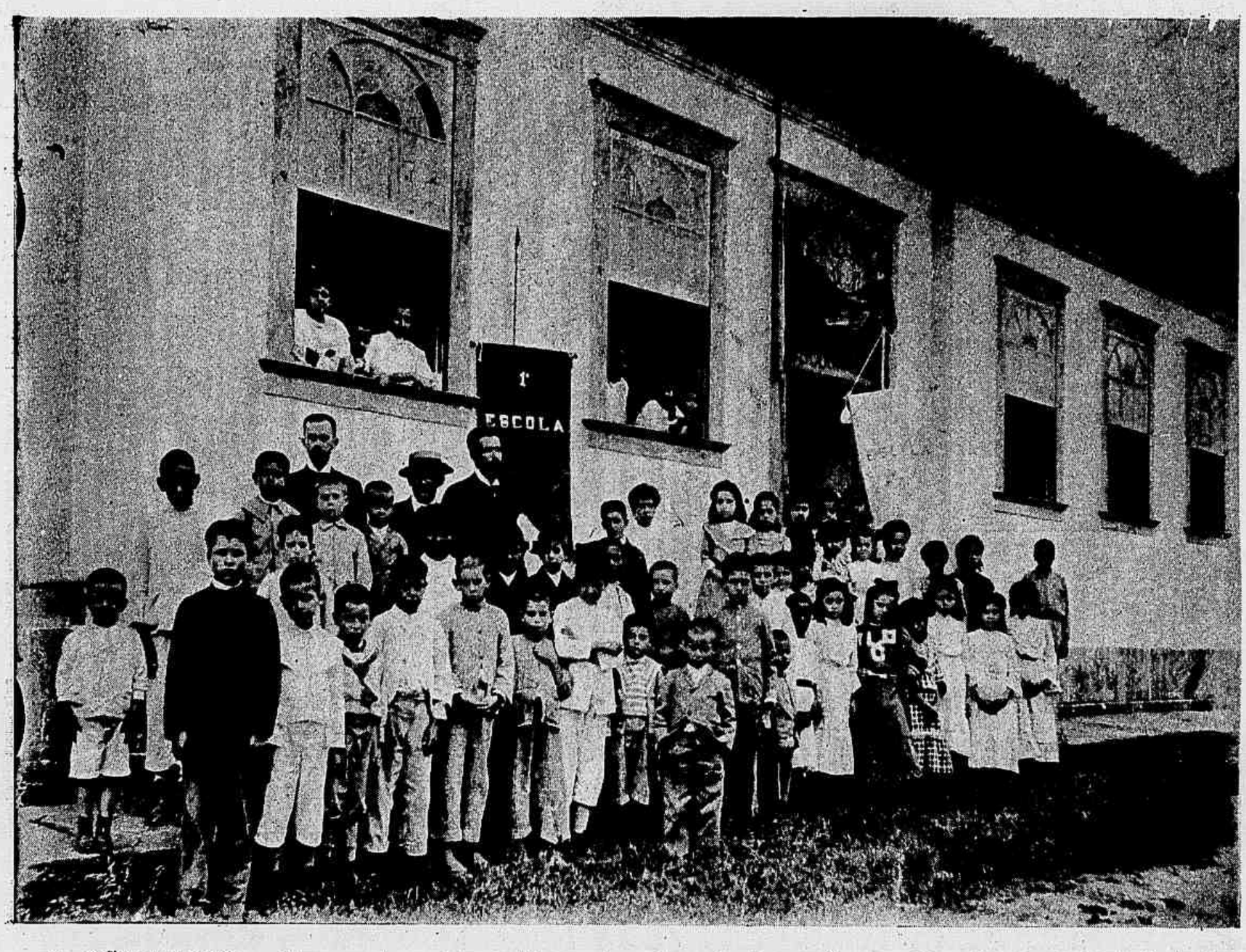
*kimono* roçou pelas flôres de seu jardim, para as deixar tão perfumadas; por ultimo, em um vestido que não tem algibeiras, a manga serve de cofre, de bolsa natural, onde a *musumé* guarda o seu dinheiro, o seu lencinho, o seu espelhinho, os seus perfumes... acaso a carta recebida ás escondidas, que irá ser lida com deleite em horas propiciosas.

Vae-se fazendo luz nesta materia. Entre a Senhora Bago de Arroz, entre a Senhora Chrysanthemo, entre a Senhora Primavera, podem estabelecer-se preferencias decisivas. A *musumé* póde ser discutida, julgada, apreciada, querida até, pelo gráo do mimo colorista do vestido, pelo gráo de gentileza do córte do *kimono*, pelas curvas de seda, pela graça n mimica das mangas, pela delicadeza do tecido.

Com respeito a esta ultima questão, nada iguala — do que se tece em todo o mundo — a leveza, a flexibilidade, a maciez da seda japoneza, do crépe por exemplo, o *Chirimen* — uma das grandes maravilhas sahidas dos teares de Tokio e de Kyoto. Constitue uma delicia palpar nos dedos um pedaço de tal seda; sobre os labios, deixa a impressão de um pecego beijado. E, a proposito de beijos: nunca peças, *touriste*, um beijo á japoneza, porque a offenderias cruelmente, não sendo o galanteio admittido no Japão; o famoso methodo de João de Deus, não o da cartilha, mas o dos beijos, não menos famoso, apresentando como dogma que « um beijo na face pede-se e dá-se » não poderia ter curso neste Imperio; mas poderás talvez beijar, sem que a *musumé* o saiba, dissimulando o gesto... o seu vestido.

**Wenceslau de Moraes.**

# ESTADO DE MINAS GERAES




S. JOÃO MARCOS — Alumnos das escolas publicas sob a direcção dos professores Manoel Innocencio de Andrade e D. Joaquina Eustaquia dos Santos

## SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE S. JOSÉ. — Na Cathedral do Arcebispado realizou-se quinta-feira, 19 do corrente, missa solemne pontifical, em louvor ao Glorioso Patriarcha S. José.

Officiou o Redvmo. Monsenhor João Pires de Amorim.

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctæ Ceciliæ.

O templo foi visitado não só pelo Apostolado do Sagrado Coração de Jesus como por muitos fieis.

— Na Matriz de S. José celebrou-se tambem no mesmo dia, ás 10 horas e ao meio-dia, missas em louvor ao seu padroeiro.

Na primeira foi officiante o Revdmo. Padre Dr. Jesus Maria, servindo de acolytos o irmão vigario Alfredo Euclydes Lecques e o irmão Sr. Eugenio Augusto da Costa Pereira, sendo thuriferario o o Sr. Carlos Euclydes Lecques.

Durante a missa foram entoados canticos acompanhados ao orgão pelo maestro Cavallier Darbilly, sob a direcção do maestro João Raymundo Rodrigues e regencia do professor Sr. João Hygino de Araujo.

A *Ave Maria* foi cantada pela professora Sra. D. Rosalina de Lima Cardoso e o *Salutaris* pela Sra. D. Lydia de Albuquerque.

No altar mór, as imagens de Jesus, Maria e José achavam-se bem ornamentadas.

Assistiram á solemnidade a Irmandade de S. José e muitos fieis.

Em louvor ao mesmo Glorioso Patriarcha foram tambem celebradas missas ás 11 horas e ao meio-dia, com a assistencia de fieis.

— Na Egreja de Nossa Senhora do Terço houve tambem em louvor a S. José brilhante festa.

A's 10 1/2 horas celebrou-se a missa solemne, officiando o Revdmo. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, acolytado pelos Revdmos, Conego Galdino Malafaia e Padre Francisco Traversso.

Orou ao Evangelho o Revdmo. Padre Joaquim Martins Teixeira.

No côro, sob a direcção da professora Sra. D. Francisca Romualda foi executada a missa de Arboni, sendo os sólos e córos cantados por professores e amadores.

Solemne *Te-Deum* foi cantado ás 5 horas da tarde, officiando o Revdmo. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa.

O altar de S. José achava-se ricamente ornamentado.

Assistiram á festa muitos fieis.

— A devoção de S. José da Matriz de Lourdes de Villa Isabel realizou egualmente no dia 19 do corrente missa solemne em louvor a S. José, na qual houve communhão geral administrada pelo celebrante Revdmo. Padre Benjamin dos Santos. Officiando o vigario Revdmo. Monsenhor Francisco Benedicto de Souza.

Ao Evangelho fez-se ouvir o Revdmo. Conego Antonio Pinto.

A orchestra dirigida pela Sra. D. Adelia de Salgueiro executou a missa de Batmann.

Tomaram parte nos sólos e córos diversos amadores.

Depois da missa solemne houve distribuição de roupa e mantimentos pela Caixa de Caridade.

A's 7 horas da noite fez-se ouvir em bellissima oração o Revdmo. Bispo Monsenhor D. Agostinho Francisco Benassi e entoando depois o côro solemne *Te-Deum*.

O templo teve grande concurrencia de fieis.

S. JOÃO MARCOS. — A banda de musica do Sr. José Máo, tocando retreta no Jardim Publico

S. JOÃO MARCOS. — Familias passeiando no Jardim Publico

— Na Egreja Matriz de Nossa Senhora da Gloria foi tambem pelo mesmo motivo celebrada missa a que assistiram muitos fieis, o mesmo acontecendo na Egreja de Nossa Senhora do Parto onde foi celebrada missa ás 7 horas com communhão geral sendo celebrante o Revdmo. Padre José Silveira da Rocha. Ao terminar a missa foi entoada a ladainha de S. José.

O altar do Padroeiro achava-se lindamente ornamentado.

ANNUNCIAÇÃO. — Realizou-se no dia 25 na Cathedral a festa da Annunciação de Nossa Senhora, havendo missa solemne pontifical ás 10 1/2 horas.

CONFERENCIAS NA CATHEDRAL. — Na Cathedral realizou-se quinta-feira 19 a quinta Conferencia do Revdmo. Padre Dr. Jesus Maria sendo o thema «O peccado e os homens de lettras».

Na Conferencia de domingo 22 o thema foi «O peccado e os homens de Estado».

O Revdmo. Padre Dr. Jesus Maria desenvolveu com brilhantismo ambos estes themas.

Da conferencia de hoje domingo 29 o thema será «O peccado e os sectarios».

FESTA DA ANNUNCIAÇÃO

Na Cathedral do Arcebispado, na quarta-feira 25 de Março dia consagrado a Annunciação da Virgem Santissima em que a Egreja commemora com magnificencia, realizou-se com brilhantismo a festa da Virgem Santissima, com missa solemne pontifical, ás 10 1/2 horas.

Officiou o Vigario Geral Revdmo. Monsenhor João Pires de Amorim, sendo presbytero assistente o Revdmo. Conego Thomé; diacono o Revdmo. Monsenhor Vicente Lustosa de Lima e subdiacono o Revdmo. Luiz Gonzaga do Carmo; e mestre de ceremonias o Rev. Padre Clodoveu Pinto.

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctæ Cæciliæ.

Assistiram a missa solemne o Illmo. Cabido pelos Revdmos. Monsenhores: Amador Bueno de Barros, Manuel Marques de Gouvêa e Simeão José de Nazareth; Conego Francisco Figueiredo de Andrade, Monsenhor Francisco de Moura Guimarães e Conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e João Pio dos Santos e os Revdmos. Mansionarios; o Apostolado do Sagrado Coração de Jesus da Cathedral e muitos fieis.

## MULHERES ILLUSTRADAS

A *Vie Heureuse*, de Paris, instituiu ha tres annos um premio de 50.000 francos destinado ao melhor livro escripto por mulher.

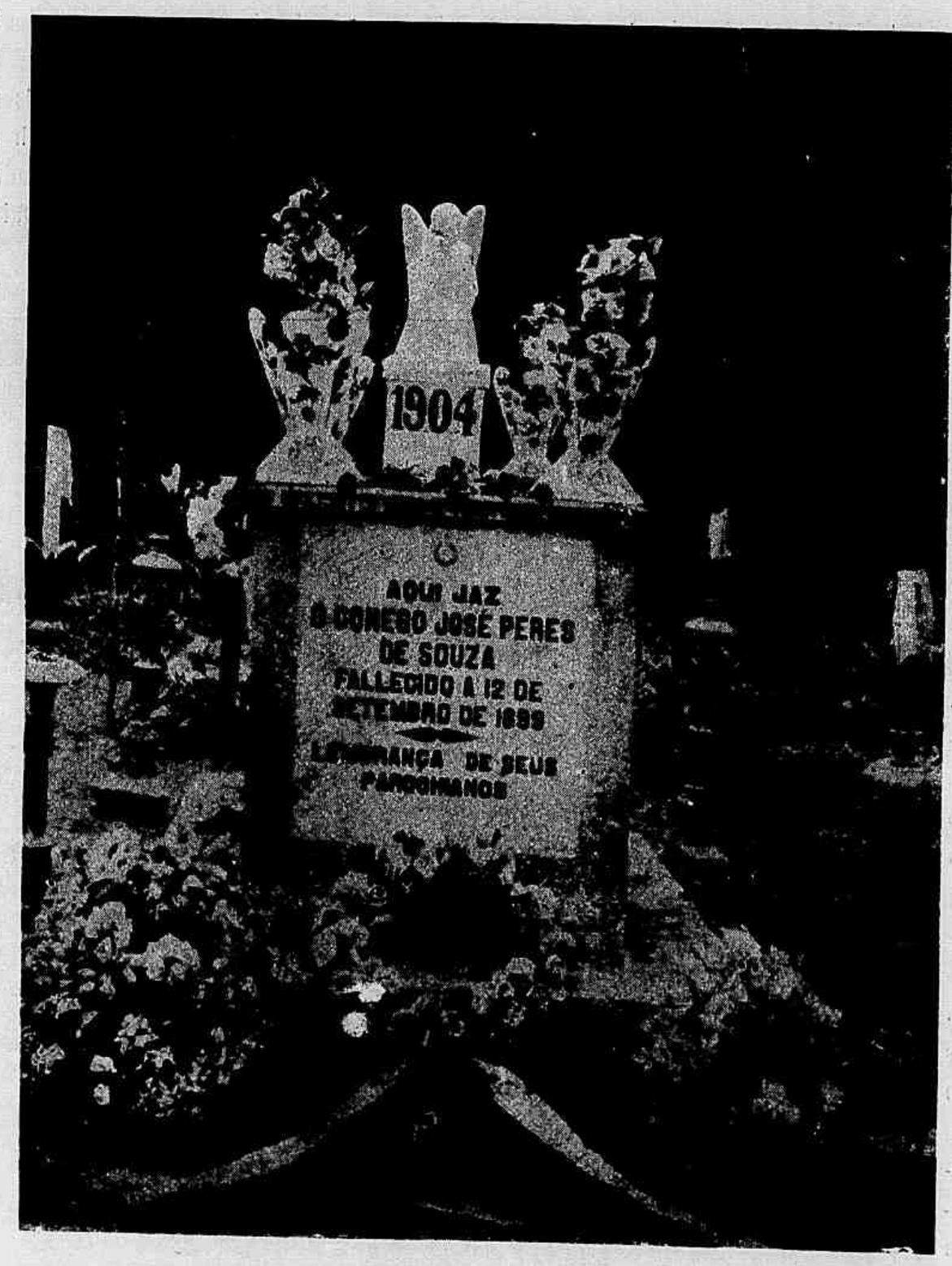
Em 1904 ganhou-o a Sra. Harry com a sua obra *A Conquista de Jerusalem*; em 1905 obteve-o a escriptora Rollan com o seu livro *João Christovão*; e o premio deste anno foi conferido á poetisa Andreine Corthis, por um volume de poesias.

Nos seus versos canta a inspirada poetisa a Natureza. Brilham no mesmo livro arrancos affectivos; subtilezas de ternura e de sensibilidade; a visão de tudo o que é doce, grato e alegre: inspiração povoada de risonhos optimismos.

A distincta poetisa Corthis não tem historia litteraria; a sua obra tem sido um ensaio poetico. Certamente que o successo obtido a impulsionará a continuar, buscando novos louros.

A *Vie Heureuse*, revista dirigida por mulheres, é digna dos mais louvores pela creação de valioso estimulo para o levantamento intellectual do elemento feminino.

S. JOÃO MARCOS. — O interior da agencia do Correio




S. JOÃO MARCOS. — Tumulo do Conego José Peres de Souza, fallecido repentinamente em Ituguahy, em 1899 e trasladado para esta cidade em 1904

## DOIS CORAÇÕES

(A' MINHA FILHA)

Viviam satisfeitos se adorando,
Respirando, enlaçados fundo amor.
E sentiam da vida esse fulgor
Que se vae, dentro d'alma, conservando!

Se um chorava logo o outro se curvando
Tambem chorava immerso em negra dor.
Se um sorria, altivo em seu valor
Outro tambem sorria, o imitando.

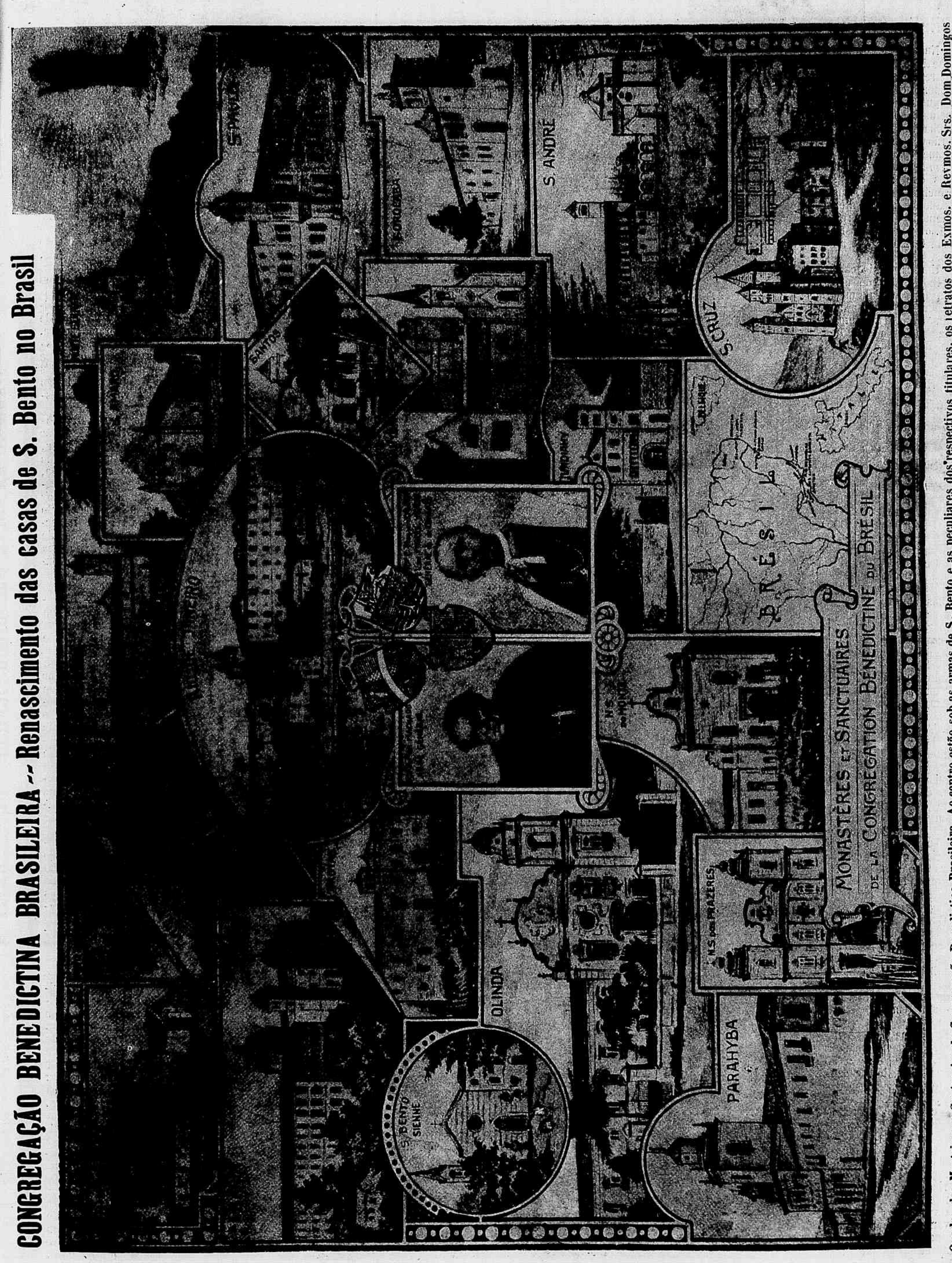
Um dia o vendaval da feia sorte
Fez alar para o Céo um coração
Legando ao companheiro fundo corte.

E agora, em cruel separação,
Um descança ferido pela Morte
Mas o outro soluça de afflicção...

Março 29—1908.

**Julio Peixoto.**

# CONGREGAÇÃO BENEDICTINA BRASILEIRA -- Renascimento das casas de S. Bento no Brasil




**Quadro dos Mosteiros e Santuarios da Congregação Benedictina Brasileira. Ao centro estão sob as armas de S. Bento e as peculiares dos respectivos titulares, os retratos dos Exmos. e Revmos. Srs. Dom Domingos da Transfiguração Machado, Abbade Geral perpetuo da Congregação, e Dom Gerardo de Caloen, Bispo da Phocéa, Vigario Geral da Congregação e Abbade perpetuo do Mosteiro do Rio de Janeiro. No mappa incluso vê-se a comparação da extensão territorial do Brasil comparada com as da Italia e Belgica, onde a Congregação Benedictina do Brasil tem as casas de Santo André e de S. Bento de Siena**

## PERFIS AMIGOS

Numa praça medieval que tinha ficado encravada entre a demolição civilisadora de uma cidade augusta, levantava-se um pelourinho lendario que tinha sido forca. Nos degráos, sentaram-se dois homens de physionomia incomprehensivel como a dos que vivem na ignorancia da patria, chicoteados pelo existente, alimentados por uma revolta vã, ou por uma nostalgia sem termo. Eram musicos.

Um era esguio, com um velho habito de monge em que se via a miseria de um emprestimo ou de um roubo. Tinha um nariz aquilino e forte, donde irradiavam em arcos violentos as sobrancelhas de azeviche. A barba era caprina e preta. A face mergulhada no fundo do capuz, tinha a pallidez cançada de quem viveu uma existencia rebelde, no açoutamento constante de uma fatalidade assassina. Trazia uns chapins sem côr, emlameados pelos grandes caminhos.

Tocava rabeca.

O outro vestia uma blusa de seda preta, tinha as mãos feminis, aristocraticamente finas, e uma cara rapada, inquietante de lividez impassivel. Os olhos, á força de fitarem, parecia recolherem-se e olharem para dentro; a bocca, recta como um córte de faca, desenhava o sarcasmo revoltado, que traduz as impaciencias de um seculo. Toda a sua figura immovel era de uma inercia de marmore. Tocava violoncello.

Alguma cousa de aureolante como a vaga expressão da sua alma, irradiava delle, accusando um destino commum, e que os unira na vida com os solidos laços de uma sympathia severa. A sua amizade era silenciosa e triste, conversavam olhando-se e havia poemas de intimo reconhecimento naquelles dialogos ternos.

Quando paravam, a multidão curiosa juntava-se para os ouvir, e elles tocavam então a extranha musica da sua vida que tinham aprendido por um luar de presagio, em umas terras do norte.

Era uma symphonia acre, gritada e murmurada, dando a sensação de um novello de serpentes que se despedaçam, irritada em gritos de chacal e morrendo em extremecimentos de revolta vencida, tão dolorosa e tão lamentosa, como se fosse tocada no coração pela passagem barbara de um arco encandecido.

Os musicos hypnotisavam-se emmudecidos, naquella espiritualisante concentração de uma dôr antiga. Sentia-se a alegria amarga de quem lança um acido em uma chaga aberta, o movimento nevrotico de um carrasco de si mesmo, que se sente nadar na quintessencia do gozo, ao fazer viver, para a contemplar, a sua arrastada existencia, coberta de chagas, corroida de remorsos, constellada de tedios seculares. Não era um evolar de sons, era um crestar de carnes em um brazeiro, o crepitar de um Moloch de onde subia um côro rouco de blasphemias, de risadas, de beijos.

A arcada do homem esguio era curta, incisiva, irada: sentia-se nelle o desejo violento de apunhalar rapidamente, em cortes simples e rapidos, cortar milhares de existencias incommodas e vis, com a precipitação de uma vingança apressada.

A do homem do violoncello, tinha a lentidão fria de um inquisidor. Era nobre, lenta, de uma correcção medida e larga, em que se sentia o prazer diabolico de retalhar uma alma com methodo e com arte. Era impeccavel como o verso de um parnasiano. E a sua figura tomava uma expressão serena e deificada em que a bocca precisava mais nitidamente o sarcasmo, e em que o olhar se tornava mais intenso de analyse cruel.

Anoitecia, no emtanto. O céo tomava uma cor violacea e arrepiada em que passavam melancolias e folhas seccas. Um crepusculo cendrado ia afogando as linhas, descendo como uma caricia da sombra, esbatendo a nitidez das figuras, dando o aspecto de uma indefinivel tristeza á silhouette diffusa das duas enigmaticas creaturas.

Quando a musica findou, em um despedaçado arranco intraduzivel, em um murmurio de surda desconfiança, como esses movimentos incomprehensiveis da alma popular, agitou, em um rancor electrico, a massa dos ouvintes.

Aquellas notas arremessadas como um rouqueijar de heresias, chocoulhes a simpleza rude e a hypocrisia correcta, com a altivez raivosa de uma profanação ou de um desafio. Sentiram-se varados e nullificados: aquelles bohemios da Arte, eram, sem duvida, uns diabolicos emissarios do paiz do mal. Expulsal-os era um dever a cumprir para bem da Ordem, e todos, quer os simples, quer os grosseiros, podiam começar essa obra de justiça.

Então, explosindo de uma bocca anonyma, em clamor de ameaças foi crescendo e rolando, umas vozes mais auda-

Sr. Manoel Francisco Sabença, do Club Athletico Major Dias Jacaré, campeão do primeiro Campeonato annual inter-clubs de tiro, para carabinas de calibre reduzido, instituido e organizado pela União dos Atiradores do Brasil e realizado a 15 do corrente, e o Major Bernardo de Oliveira, da União dos Atiradores do Brasil, que conquistou o 2° logar do mesmo Campeonato.

Os Srs. Antonio Dias Machado, da União dos Atiradores do Brasil e José Floriano Peixoto, do Sport Club José Floriano, que alcançaram respectivamente os 3° e 4° logares no Campeonato de tiro de carabina de calibre reduzido.

zes gritaram: *fóra! fóra!* e uma pedra silvou indo bater no calcanhar do rabequista. E sem olharem, em um silencio de resignação secular, os dois musicos tristes partiram.

Assim, errantes na vida, incomprehendidos e rebellados, tendo no gesto e na alma o desdem dos que vivem sós no meio das multidões, arrastaram as suas sombras por uma avenida larga e nova, dolorosamente grotescos, illuminados cruamente pela ironica faiscação do gaz.

**João Barreira.**

Os Srs. Valeriano do Couto, do Club de Regatas Vasco da Gama e Mario de Aguiar, do Sport Club José Floriano, collocados em 5° e 6° logares no Campeonato de tiro de carabina de calibre reduzido.

## UM LEGADO INTERESSANTE

Segundo refere um jornal hespanhol, em Athenas de Georgia, Estados-Unidos, acaba de ser contemplada em testamento... uma arvore!

Como estas noticias que veem da America do Norte são sempre interessantes, embora muitas vezes com um accentuado sabor de *blague*, vamos transcrever o que dizia aquelle jornal a respeito do facto:

« Em Athenas de Georgia, villa de pequena população, vivia um feliz proprietario, que passava os dias admirando a natureza em todas as suas extraordinarias e maravilhosas creações.

Em uma das suas herdades possuia este feliz mortal uma bella azinheira, que se erguia orgulhosa, a grande distancia. Ora, o dono desta arvore, se vivia relativamente satisfeito e feliz, tinha, comtudo, uma preoccupação que vinha interromper, de quando em quando, a tranquillide da sua existencia pacifica e rustica, e essa preoccupação provinha da quasi certeza que tinha de que, após a sua morte, a exuberante azinheira cahiria por terra, derribada indifferentemente, pelos herdeiros de seu patrimonio.

A' sombra daquella bemdita arvore, muitas vezes o excentrico proprietario havia repousado das suas fadigas diarias, e quem sabe quantas vezes teria sonhado as mais ridentes venturas! — Não, decididamente não podia ser!

A azinheira havia de ficar isenta de qualquer perigo futuro. Por isso, o nosso homem não hesitou, e preparou um testamento no qual incluia uma clausula—escripta por elle mesmo—em que assegurava a independencia e a vida da azinheira adorada, fazendo-a herdeira de uma certa parte de terreno que a rodeava, e ordenando para isso, que em volta da arvore se descrevesse um circulo, cujos raios, partindo do centro onde se erguia a azinheira, não medissem menos de nove metros.

Os herdeiros cumpriram a determinação cabalmente respeitando, e até protegendo, a ditosa azinheira.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

N. 411 — 280

29 DE MARÇO DE 1908

## CHRONICA ELEGANTE

Pelas ultimas tendencias da moda podemos concluir que muito em breve as senhoras e senhoritas terão de usar chapéos, cujo genero têm muita semelhança com o que se encontra nas modas dos ultimos tempos do Directorio ou do Imperio, na França, curiosos *pastiches* dos chapéos masculinos.

Eis tres modelos completamente novos.

O primeiro é um verdadeiro — *haut de forme* — como dizem as chronistas, em setim preto, sobre o qual se acha collocada, direita, uma fita de setim *merveilleux*, verde espinafre, que se achata atraz sob um *chou* de fita da mesma côr. O segundo é em crina preta, muito alto, copa larga, com bordas retorcidas. A copa é circumdada de um grosso *ruché* de crina preta, collocado entre dous *choux* de fita verde. O terceiro, finalmente, é em tussor azul. A copa, alta, finalisa em ponta, se parece um pouco com o chapéo tyrolez, de bordas enroladas. E' enfeitado com duas plumas, curvadas e encrespadas na extremidade, do mesmo tom do chapéo, fixas no centro por meio de um grande laço em gaze de ouro.

Esta ultima fórma é um verdadeiro antipoda do genero *cloche*. Tudo é copa nestes chapéos, cujas abas desapparecem. E' verdade que a roda dos *cloches* cahidos tem diminuido muito, não sendo para admirar que os novos chapéos se approximem desta forma, muito usada no anno passado.

Pelos ultimos modelos notámos uma brusca transformação com a qual a moda não está acostumada. Mas, em summa, não é pelas apalpadellas e continuados ensaios que se realizam as transformações?

Com franqueza, ficamos algum tanto surprehendidos com este novo genero que começa a apparecer, com ares de conquistador triumphante.

O chapéo é um accessorio, eis tudo. Sobre os volumosos penteados, que tanto diminuem os traços, tudo é permittido. Tambem os véos muito com pridos, amplos, que com tanta graça esvoaçam e brincam sobre as bordas dos chapéos, não alteram a fórma. Por isso, o bello sexo deve submetter-se as extravagancias desta deusa caprichosa... e muito querida.

Os *toques* tambem soffreram uma transformação. Diminuiram muito; uns são alteados do lado, presos por um nó de fita, uma rosa de metal; em alguns a borda é levantada na frente sobre bandós ondulados, ou tambem por um ramo de flores. Mas, em geral, são simplesmente guarnecidos de uma *aigrette* vaporosa; é um verdadeiro eu phemismo, porque uma bella *aigrette* custa, pouco mais ou menos, tres ou quatro mil réis, conforme a largura e o numero de fios. Quando não se possa adquirir uma bella *aigrette*, é sempre melhor usar-se um nó de fita, graciosamente *drapé*. Ha poucos dia o signatario destas linhas teve o prazer de observar, em uma reunião, os diversos aspectos, bem interessantes, desta guarnição unica. O quadro era verdadeiramente original.

Chapéos elegantes, novos modelos

*Toilette* de passeio

Os *toques drapés* são compostos de *choux* de varios tons, isto é, em summa, uma reedição da guarnição dos grandes chapéos; para lhes imprimir um cunho de novidade, escolhem *choux* bellamente matizados, em uma mesma gamma.

Com relação as cores dos chapéos, ouçamos o notavel chimico francez Chevreul. Este sabio dedicou algumas linhas, em uma de suas obras, a este importante assumpto. Diz elle que as morenas devem usar chapéos pretos, com guarnições amarellas ou côr de laranja.

Que o branco só vae com as carnações excessivamente brancas, cabellos pretos ou louros, indifferentemente.

O azul pallido nunca irá bem em uma senhora muito loura, e o vermelho só diz com os rostos muito corados. O côr de rosa, accrescenta o illustre chimico, deverá ser cortado por um effeito verde ou branco, para não causar má impressão, quando fôr usado junto a pelle.

Cousa interessante. O illustre sabio aconselha que as senhoras evitem quanto possivel os chapéos côr de violeta. Porque esta recommendação? Não sabemos.

Sem pretenções de especie alguma temos uma observação a fazer contra este ultimo conselho do illustre chimico. Em principio não achamol-o razoavel. A razão é muito simples.

As modistas sabendo muito bem das desvantagens desta côr, corrigem por meio de sabios e artisticos arranjos todos estes defeitos, tornando taes chapéos graciosos e usaveis.

Quem ousará negar que estes chapéos imprimam em certas reuniões um aspecto verdadeiramente original e bello? As plumas, flores e outras guarnições muito attenuam as desvantagens da côr.

Sendo assim, porque evital-as?

**Acrisio.**

## MÃE CURIOSA

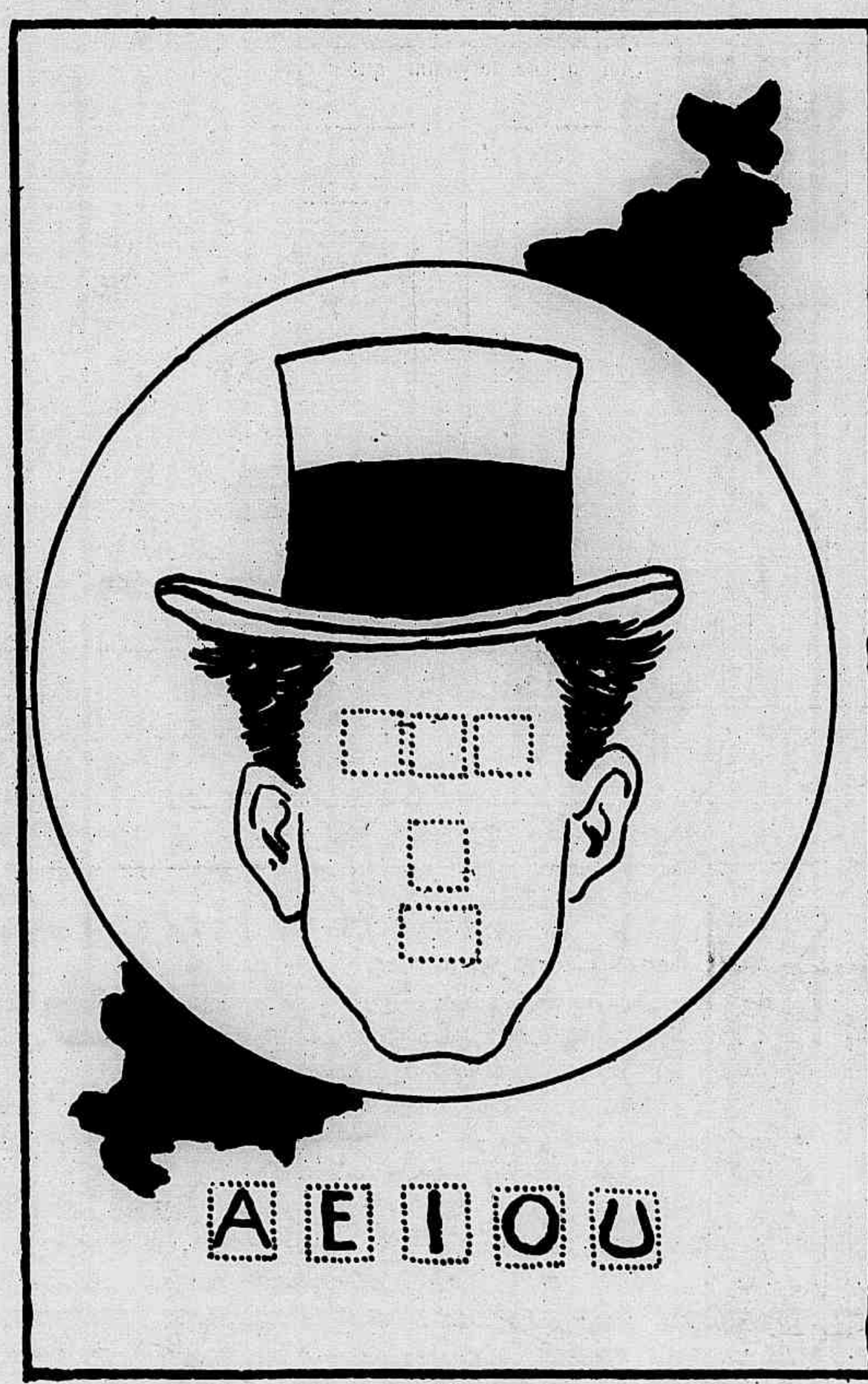
— Amelia! aquelle rapaz que toda noite dansou comtigo, sempre acabou por te declarar as suas intenções?

— Sim, mamãe.

— Ora graças a Deus! E que te disse elle?

— Que estava resolvido a ficar solteiro toda vida.

## 114° Concurso — Um homem lettrado




## Solução do 113° Concurso

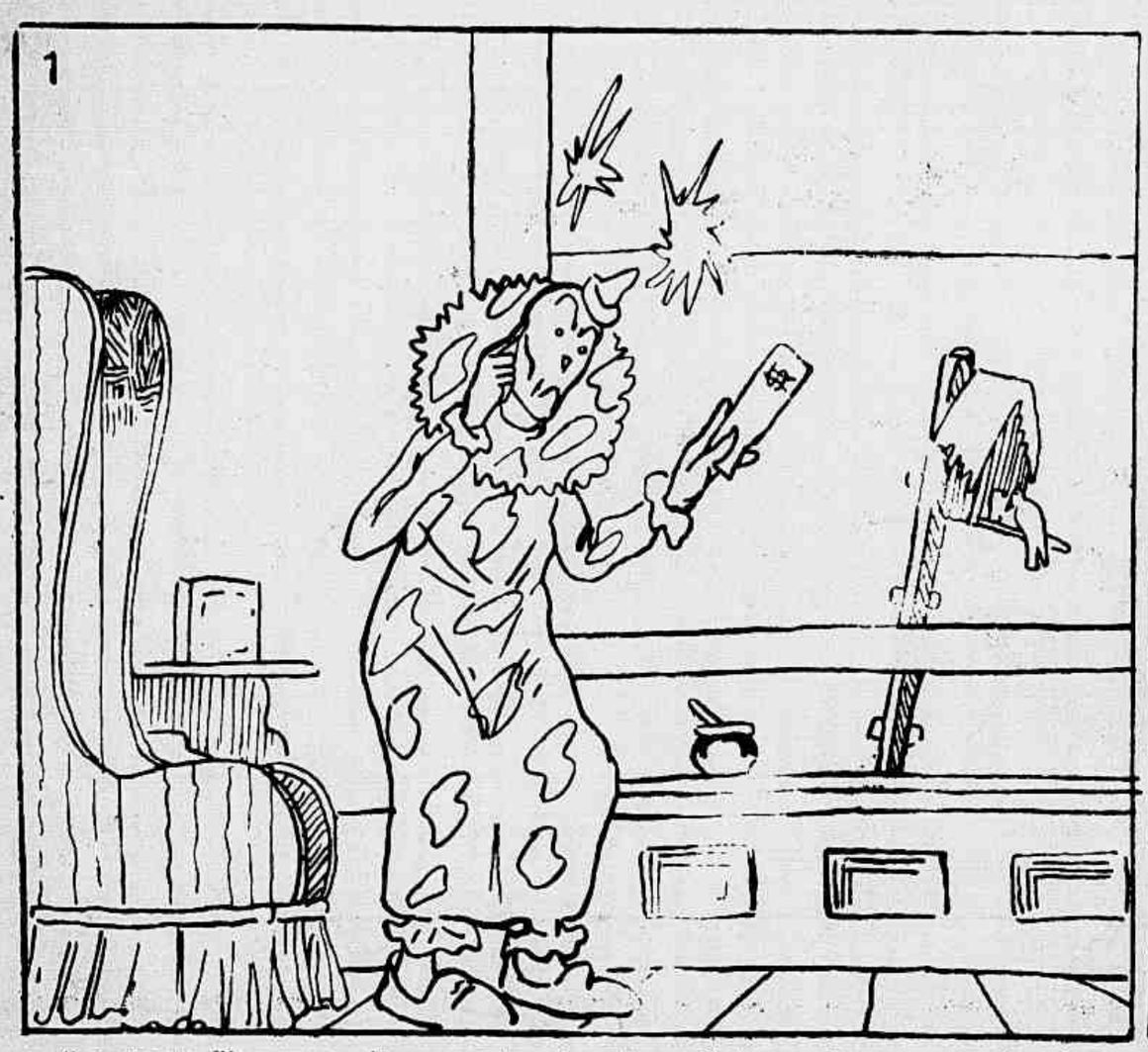
Os nossos caros amiguinhos têm apenas de pôr essas vogaes nos seus logares, ahi designados na figura acima; cuidadinho porém, na distribuição das mesmas, muito tino e mãos á obra.

PREMIOS: — 1°, **Tres bonecos fazendo gymnastica, com musica**; do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

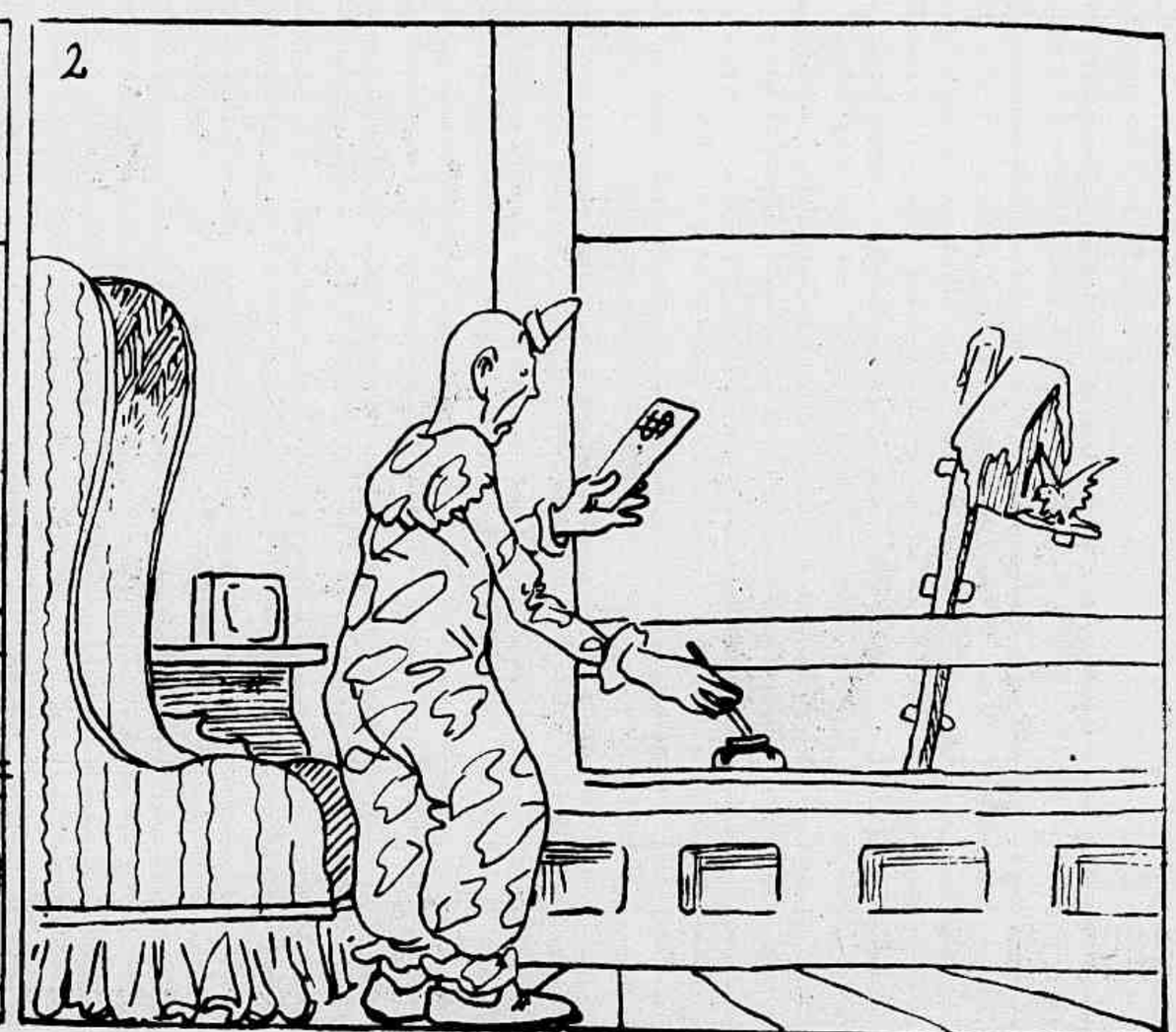
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
114° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

19° CONCURSO MENSAL
29 de Março de 1908
5 REVISTA DA SEMANA

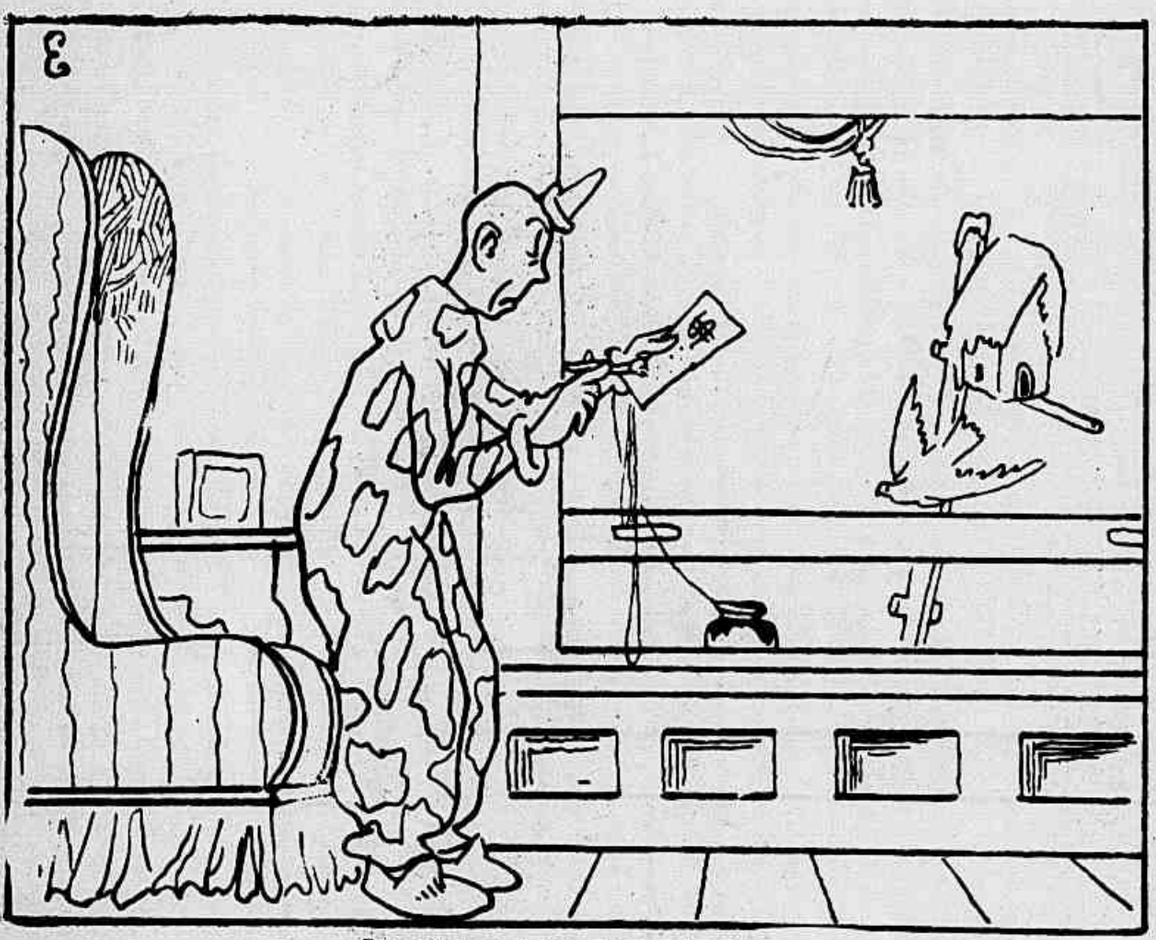
# O POMBO ENSINADO



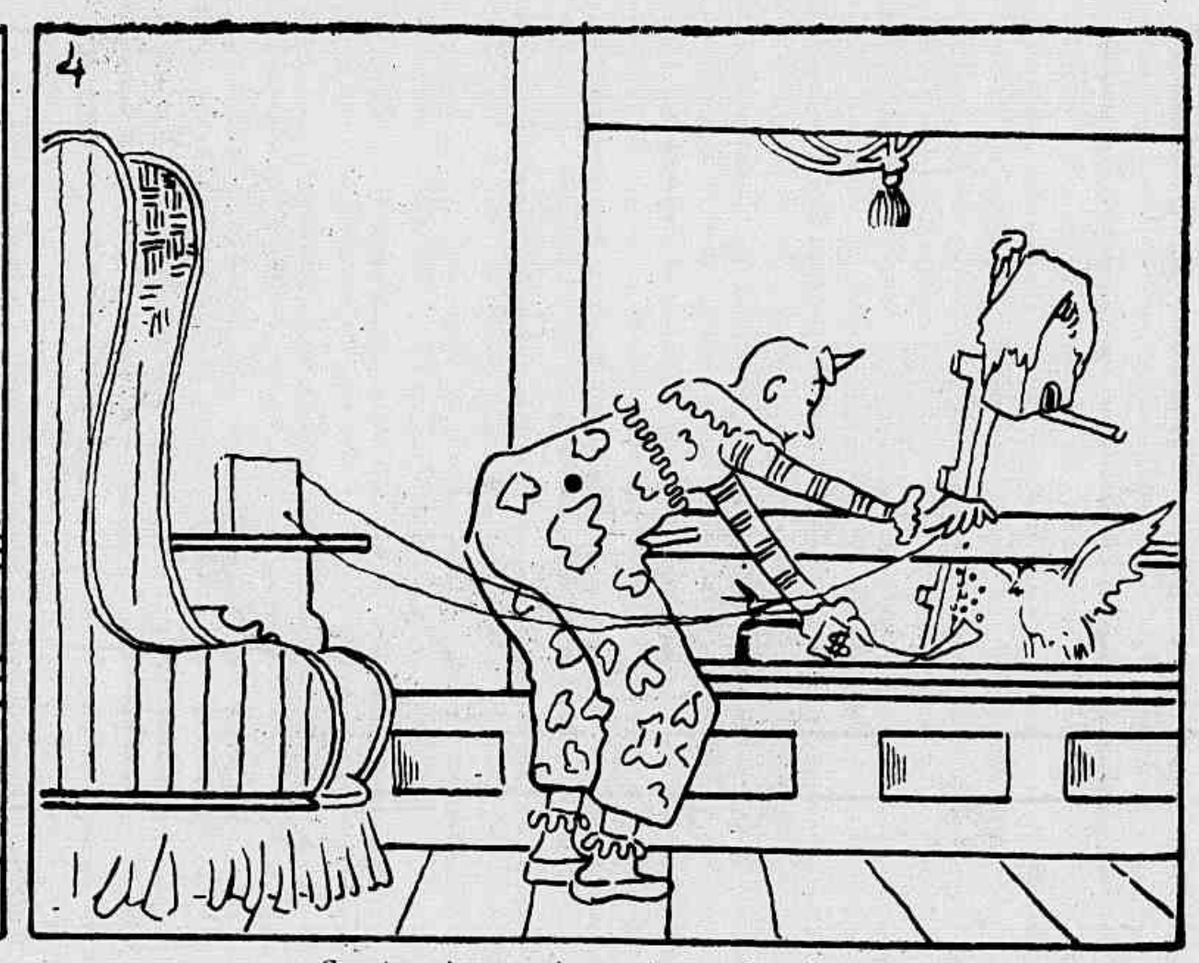
O palhaço Tito queria livrar-se das *facadas*. Todos sabiam que elle tinha uma *pelega*.



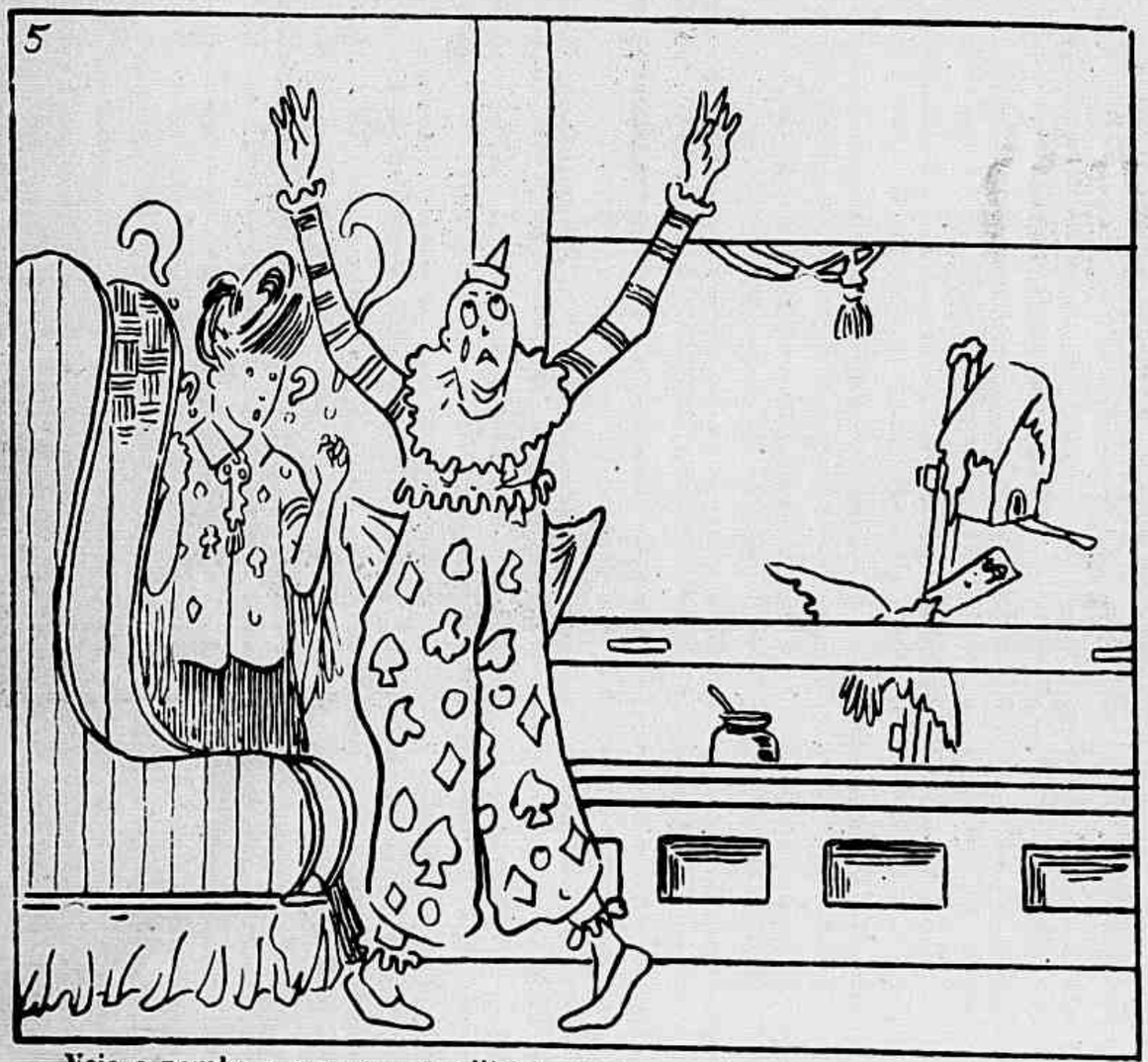
E elle então, foi ao pote de gomma que havia na janella



Pincelou a nota, bem pincelada.



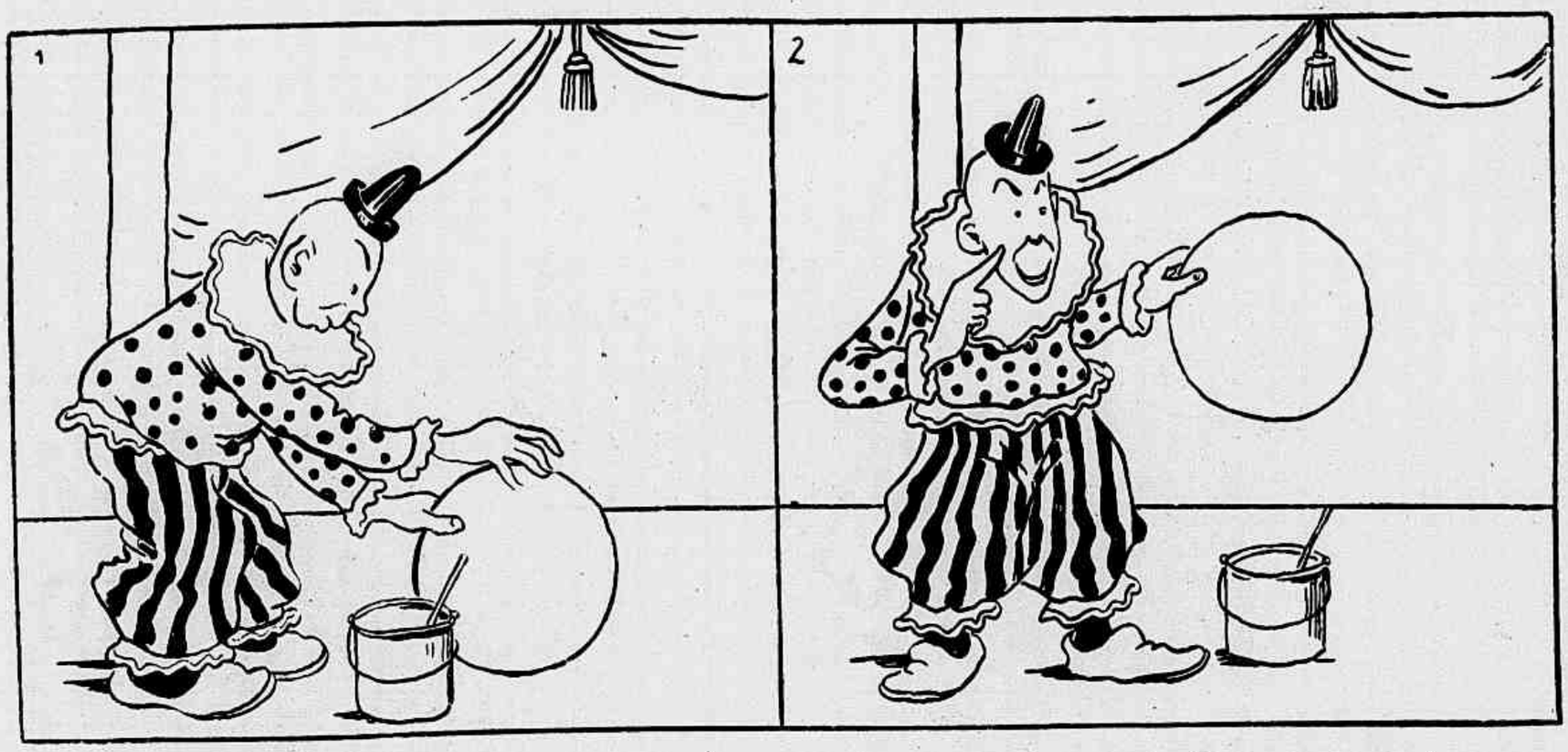
Grudou depois alguns bagos de milho.



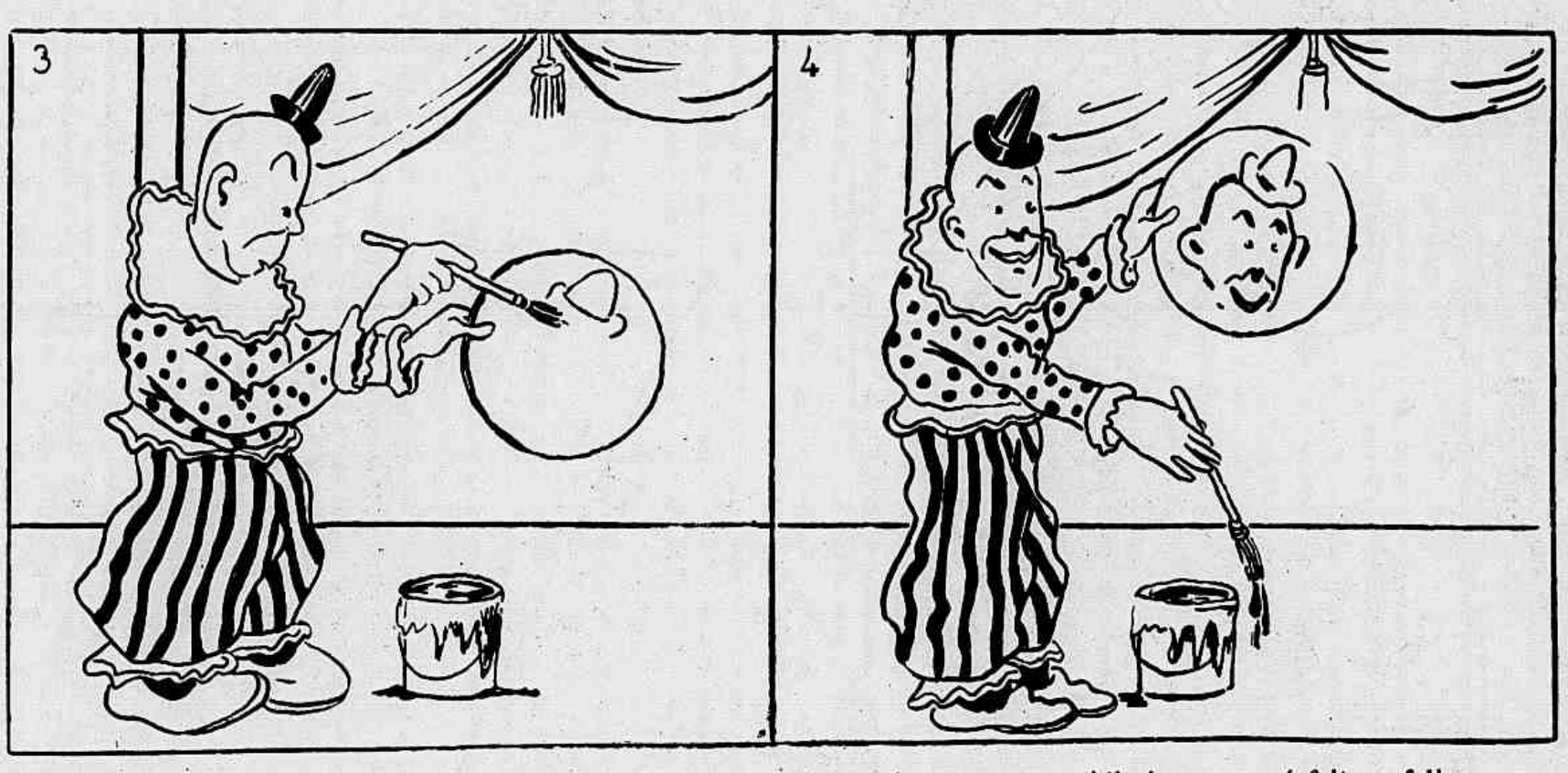
Veio o pombo e carregou o milho e a nota, exactamente quando vinham morder o palhaço.

A' noite o Tito foi ao pombal e poude retirar a nota direitinha. Espertalhão!

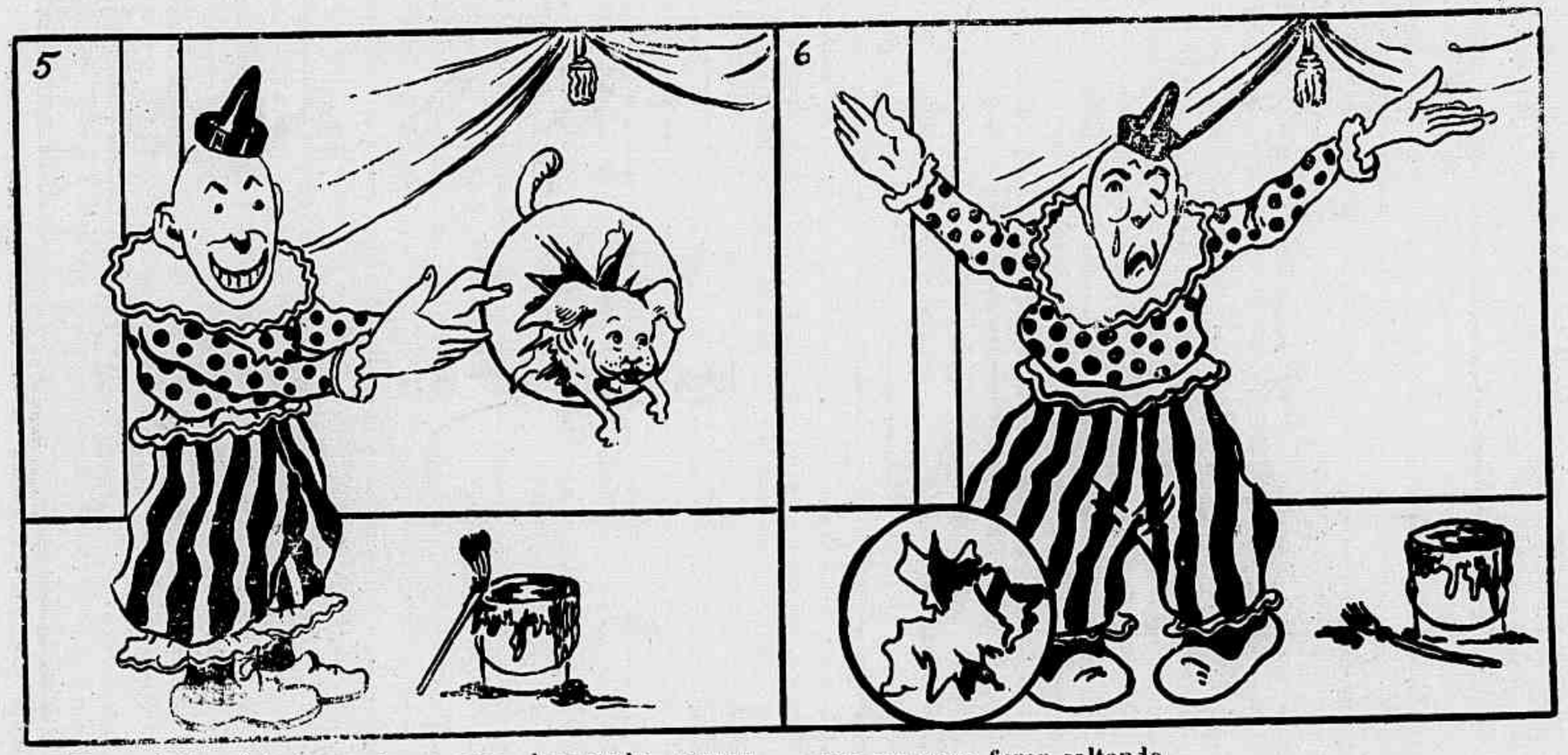
## BORROU-SE A PINTURA



O palhaço Bebê, apanhando o arco de papel, teve uma idéa dessas que são chamadas geniaes pelos inspirados.



Com um pincel e uma lata de tinta, poz-se a pintar a propria careta, parecidissima, que só faltava fallar...



Mas o totó acrobata vendo o arco levantado pensou que era para furar saltando, e borrou a pintura do pobre borra-botas improvisado.

# CONSELHO DE UMA AGULHA

(CONTO PARA MENINAS)

Maria acaba de enfiar a sua primeira agulha. Já não é travessa; tornou-se muito séria e nem sequer entreabre os labios côr de rosa, tal é a attenção que dá ao seu novo trabalho. Nada a distrae, nem o canario, que da gaiola solta os mais suaves trinados, nem o gato que vem roçar-se por ella, fazendo-lhe as mais ternas caricias.

Metter a agulha no panno sem lhe carregar com o dedo, puxar a linha sem a partir, dar pontos muito certos e com toda a limpeza, são cousas tão dificeis e ao mesmo tempo, entretem tanto a primeira vez que se as faz!

Como que a gente ja se sente uma pessoa maior, o que não admira porque faz um serviço que a nossa mãe, costuma fazer.

O trabalho ia-se tornando cada vez mais facil e Maria sentia-se a vontade. De repente, porém, ouviu uma voz que lhe disse:

« — Menina, escuta os conselhos da tua agulha. Eu sou uma amiga que tu tens, mas a nossa amizade deve ser longa durante muitos annos, nunca nos deixaremos uma á outra. Sou eu quem te ei de ensinar a pensar com seriedade, a dizer qual é o teu papel de mulher, porque desde o momento em que começaste a te servires de mim, principiaste tambem a ser util. Eu sou para ti o emblema do trabalho; e o trabalho é a vida e é a felicidade. Tudo em volta de ti trabalha. Para me pôrem na tua mãosinha, milhares de homens cavaram a terra, extrahiram della o metal grosseiro, fundiram-n'o, purificaram-n'o e por ultimo fizeram-me assim como vês, brilhante, esguia e leve.

Para fazer o panno em que me espetas, outros milhares de operarios soffreram o ardor do sol em terras longes, outros, movendo machinas que a sciencia inventou fiaram, e teceram essa branca e finissima pennugem — o algodão — que tinha sido trazido por numerosos navios.

Para te dar o fio de linha que a mim prendeste, milhares de trabalhadores revolveram a terra e semearam o grão que a Providencia fez germinar e crescer. Depois outras mãos tomaram conta da planta secca e tiraram da haste morta esse fio, tão egual, tão branco e tão macio.

Todos trabalharam para ti; trabalha tu tambem para todos na proporção das tuas forças. Sê a alegria da casa, o Anjo Bom do lar; a caricia de teu pae, quando voltar para casa fatigado do trabalho; acaricia tua mãe para lhe tornares mais suave a sua lida.

Tu, minha linda menina, que aproveitas o trabalho de todos, respeita o mais humilde dos trabalhadores e faze por te tornares digna de teres entre elles o teu logar.»

## AVISO

Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

***

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procural-o dentro de oito dias.

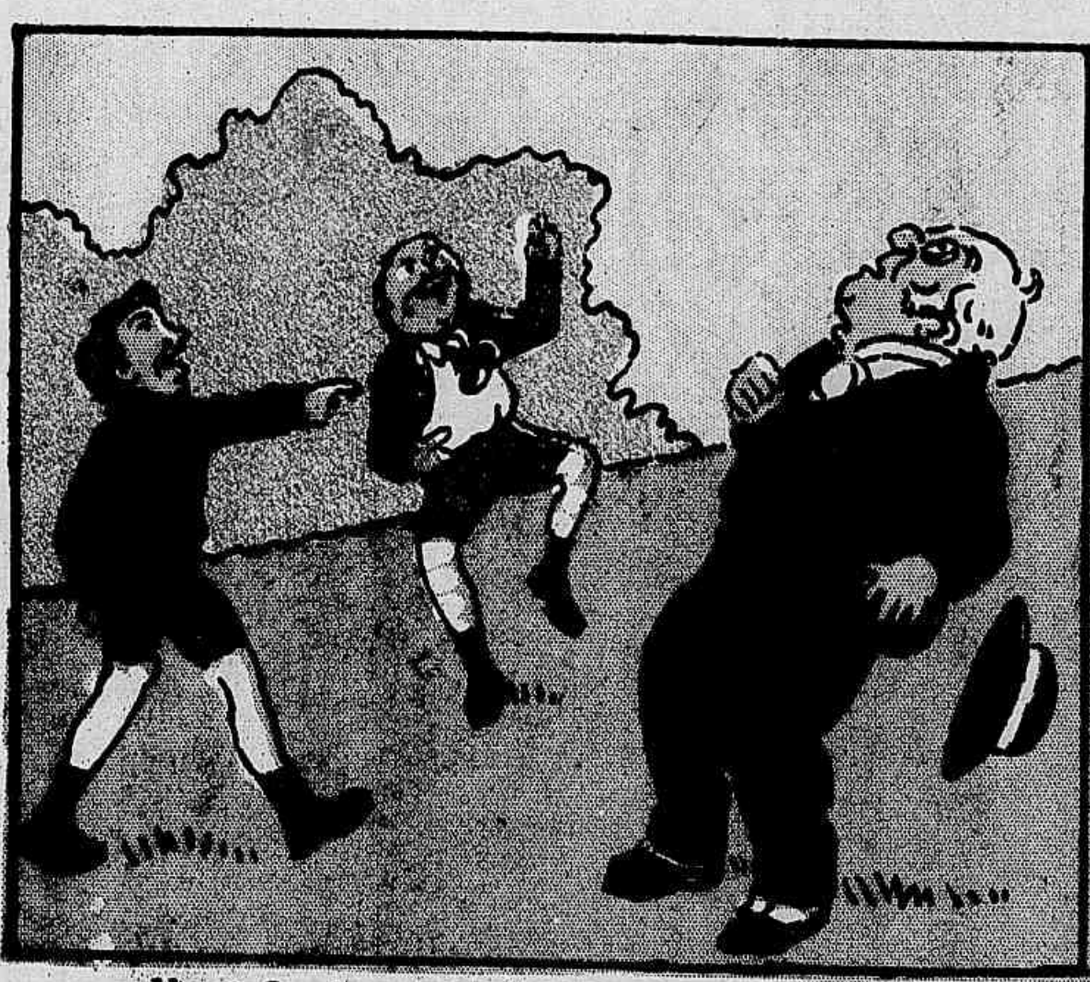
***

Os premios de retratos têm o praso de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.

# AS AVENTURAS DE VOVÔ

Zezinho e Manéco resolveram um dia troçar do vovô...

e encontrando-o a passeiar na chacara propuzeram-lhe uma partida de «Foot-Ball», pensando que não fosse capaz de apanhar a bola lançada ao ar.



Vovô fingiu a principio que se assustara com o impulso dado á bola

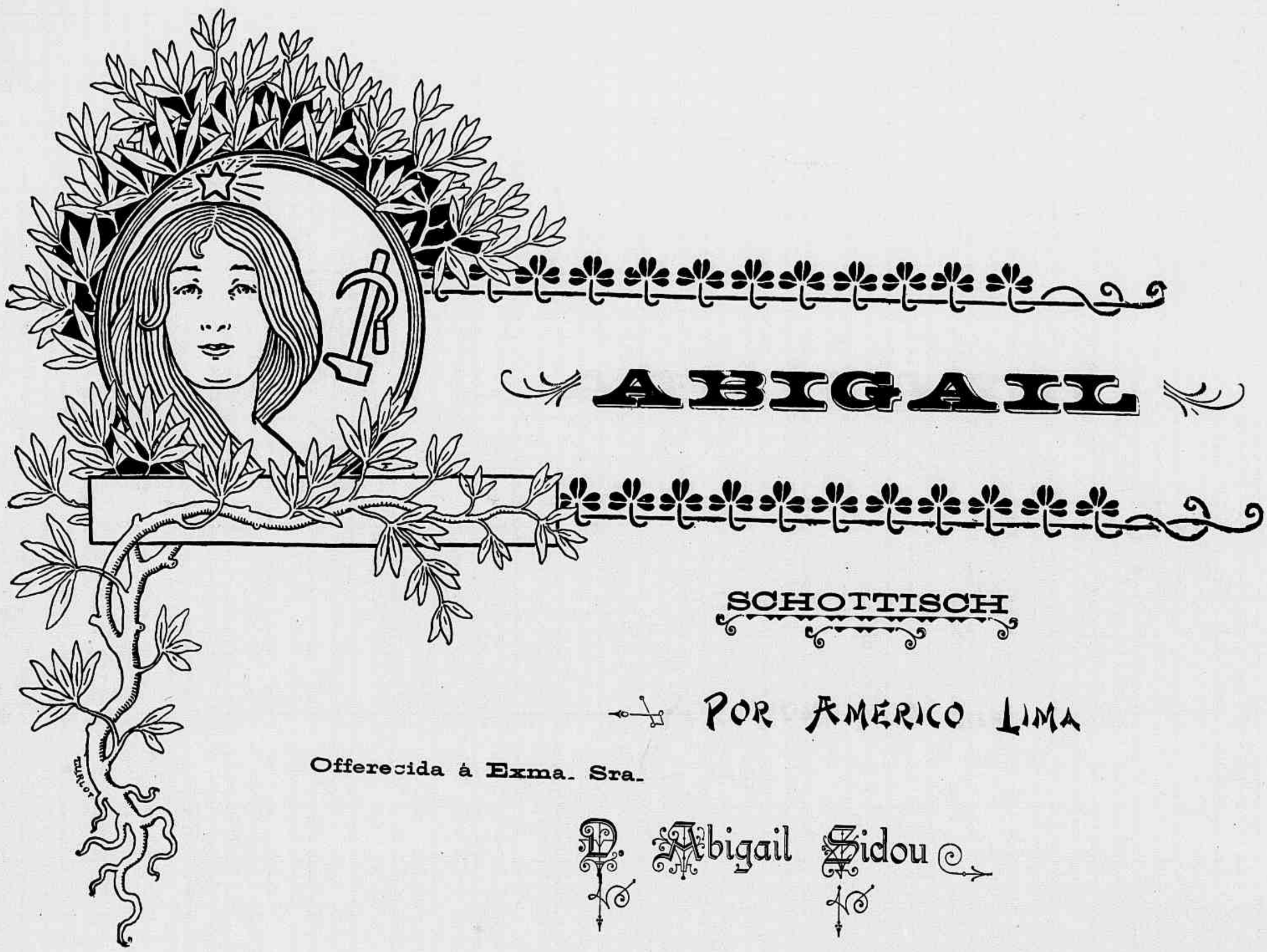
e simulando que cahia para traz

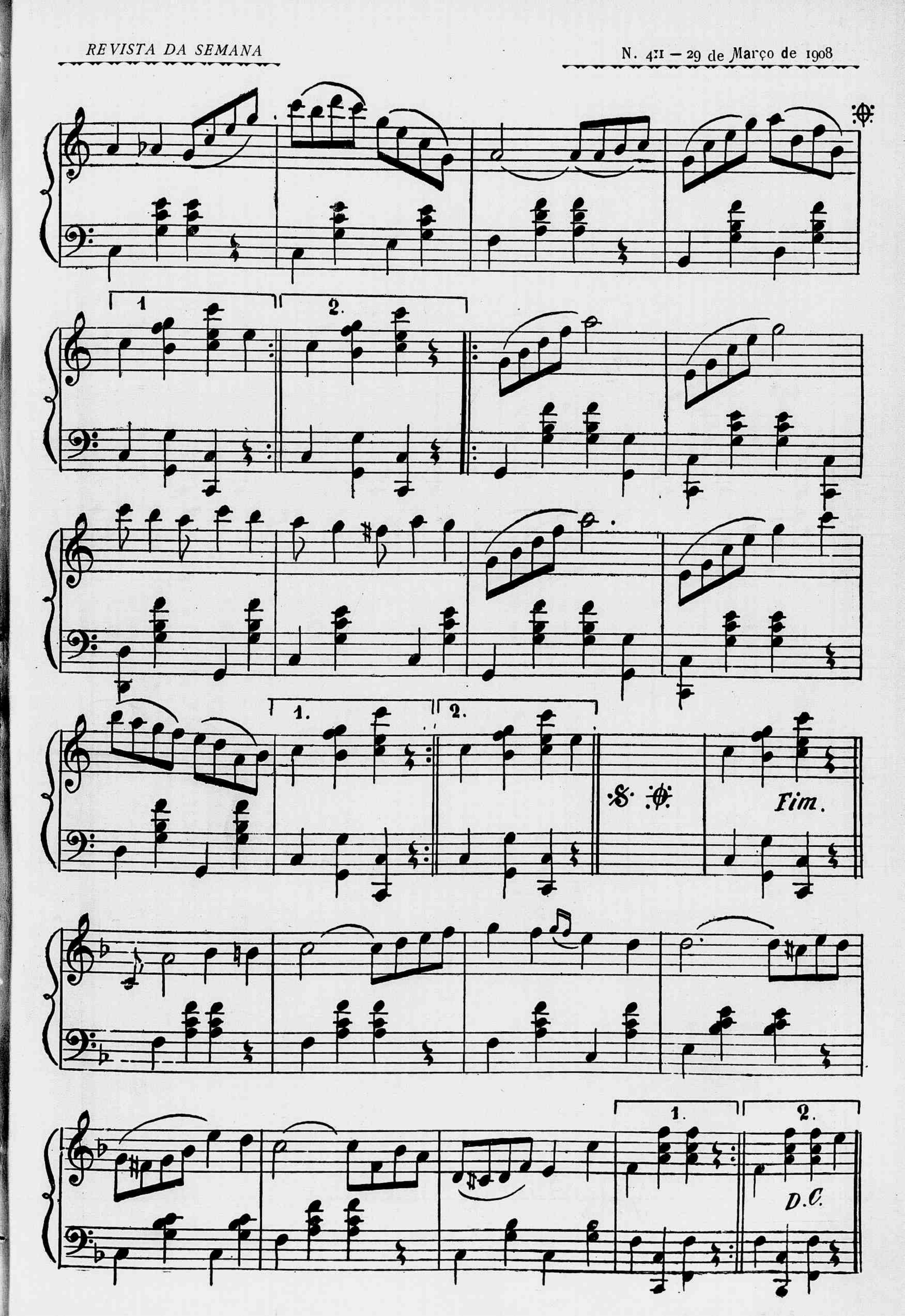
virou uma cambalhota no ar

esperando na sola dos sapatos e impellindo-a novamente, com tamanha agilidade que Zezinho e Manéco cahiram por terra assombrados...

OFFERECIDA A EX.MA SR.A D. ABIGAIL SIDOU

DILECTA ESPOSA DO SR. SEBASTIÃO SIDOU.


ABIGAIL
SCHOTTISCH
POR AMERICO LIMA
Offerecida á Exma. Sra.
D. Abigail Sidou
Dilecta esposa do Sr. Sebastião Sidou
PIANO


1
2.
1.
2.
S.
Fim.
1.
2.
D.C.

# O VINHO DÉSILES — O MELHOR TONICO. O MAIS EFFICAZ

# JOÃO PAULINO

## 18° GRANDE CONCURSO MENSAL

Realizou-se no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do **Jornal do Brasil**, em presença de grande numero de amiguinhos, o sorteio do 18° GRANDE CONCURSO MENSAL, sendo premiados os seguintes amiguinhos:

1° **Premio** — Dois meninos em um bote sobre um carro com movimento, e retrato na galeria da **Revista da Semana**: foi sorteado o n. 61 Raul da Cruz Santos, rua Humaytá, 7.

Do 2° ao 20° retratos na galeria da **Revista da Semana**.

52 Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17.
48 Theodoro Moss, rua da Prainha, 2.
162 Orlanda B. da Costa, Barra Mansa, Estado do Rio.
161 Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9.
46 Adelaide Chaves, praça do Palacio, Santa Cruz.
155 Oswaldo Costa, travessa do Miranda, 6.
154 Francelino M. da Silva.
53 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32.
54 Odette Ferdinand, rua Malvino Reis, 103.
104 Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis, 96.
105 Adelaide Withe, travessa Santa Christina, 8.
106 Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G.
49 Nene Cabral, rua do Cattete.
50 Edmée Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1.
51 Maria de Castro, travessa das Flores.
72 Prosildo Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15.
7 Alvaro L. C. dos Santos, Bello Horizonte, Estado de Minas.
3 Judith Berthouse, rua Theodoro da Silva, 41.
66 Gabriel de Oliveira Barbosa, praia do Galeão, 48.

—[]—

## 113 CONCURSO

Enviaram solucções certas os seguintes amiguinhos:

1, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 2, Durval Messias, ladeira da Madre de Deus, 25; 3, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 4, Maria da G. dos Santos Fasciotti, rua Barão de Mesquita, 21 G; 5, Noemia Clement, rua da Carioca, 49; 6, Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 7, Ermelinda da Conceição Lucas, rua do Ypiranga, 4; 8, Carlos Witte, travessa Santa Christina, 8; 9, Odette Clement, rua da Carioca, 49; 10, Helena da Silva, rua do Ypiranga, 4;

11, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 12, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 13, Edmée Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 14, Zulmira Vicencia Martins, rua Visconde de Pirassununga, 58; 15, Helena Peixoto, rua Botafogo, 47; 16, Olga Mascarenhas, Friburgo; 17, Emilia Clement, rua da Carioca, 49; 18, Deolinda Allonso, ladeira do Barroso, 131 A; 19, Josephina Felizarda, rua Malvino Reis, 49; 20, João Felizardo, idem;

21, Joanna Maria da Conceição Silva, ladeira do João Homem, 41; 22, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122; 23, Hylda Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 24, Maria Christina Macuco, rua da America, 183; 25, Felicio Matuck, Santa Rita do Passa Quatro; 26, Miguel Peluso, Araraquara; 27, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 28, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 29, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 30, Zaira de Freitas, Avenida Estação de Copacabana;

31, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 32, Zilda Aurelio, rua de S. Carlos, 5, sobrado; 33, Alzira Nunes, rua das Laranjeiras, 46; 34, Olga Machado de Azevedo; 35, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 36, Paulo da Silveira Barbosa, rua do Aqueducto, 3; 37, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 38, Fausto da Costa Dourado, Estrada de Santa Cruz, 205; 39, Adhemar de Moraes Sarmento, Guarany do Prado, Estado de Minas; 40, Adalberto Dias Martins, rua D. Anna Nery, 86;

41, Joaquim Goulart Machado, Curvello, Estado de Minas; 42, Raymundo Tinoco, rua Junqueira, 8; 43, Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 44, Basileu dos Santos, ladeira do Senado, 28; 45, Floriano de Campos, rua D. Luiza 6; 46, Nelson Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1; 47, Ermelinda Flores, rua Goyaz, 22; 48, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 49, Celestino Alexandre dos Santos, rua de Santo Christo, 121; 50, Aurora de Moraes Jones;

51, Tasso da Costa Doria, Fortaleza de Santa Cruz; 52, Cencita Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28; 53, Cyomara Pimentel, travessa Mariz e Barros, 6; 54, Edgar Silva, rua dos Araujos, 32; 55, Olivia de Oliveira, rua Machado Coelho 53; 56, Edith Pereira, rua Senador Euzebio, 240; 57, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Irajá; 58, Dgmar de Moura Magalhães, Inhauma; 59, Joãosinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 60, Albino Emilio Rodrigues;

61, Bento Ribeiro, rua Dr. Pessoa de Barros, 52; 62, Esther Ruiz, rua da Real Grandeza, 108; 63, Hilda de Pinho, rua do Cunha, 56; 64, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 65, Marietta de Athayde Moncorvo, Jacarépaguá; 66, Olga Monteiro, rua D. Carlos, 40; 67, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 68, Adelina Guimarães, Meyer; 69, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 70, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 65;

71, Oscar Santos, rua Laurindo Rabello, 14 C; 72, Ricardo Cruz, rua Maxwell, 14; 73, Octavio Cruz, rua Dr. Manoel Victorino, 157; 74, Quincas Pereira, rua de São Pedro, 269; 75, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 76, Stella Garcia, rua de São Clemente, 23; 77, Maria Pereira Abranches, rua da Floresta, 46; 78, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 79, Sylvio de Almeida Dias, rua S. Luiz Gonzaga, 129; 80, Dalila da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1;

81, Yolita Maria Leal, rua São Francisco Xavier, 117 E; 82, Norberto Fernandes, rua de S. Francisco da Prainha; 83, Oswaldo Mirandella, travessa do Capitão-Mór, 1; 84, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto Azevedo, 12; 85, João A. Costa Lyra rua Visconde de Silva, 35; 86, Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Bulhões, 17; 87, Affonso del Monaco, rua 13 de Maio, 2; 88, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 89, Judith de Andrade, rua D. Luiza, 6; 90 Octavio Roelgtgem, rua Vera Cruz, 27 A;

91, Fanny Fernandes, rua Senhor dos Passos, 118; 92, Moacyr S. de Camargo, travessa Bambina, 26; 93, Ondina Monteiro, rua Mauá, C 1; 94, Newton Franca Palmyra, Estado de Minas; 95, Horacio Porto, rua Silva Manoel, 49; 96, Paulo de Lima e Castro, Cidade do Leme, S. Paulo; 97, Carolina Cesar, Anopolis; 98, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna; 99, Honorina Souto, rua Santo Christo, 235; 100, Zelindo Franco Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G;

101, Gustavo de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 102, Eurydice Mesquita, rua Commendador Leonardo, 17; 103, Edmundo Rego, rua Commendador Leonardo, 17; 104, Arnaldo Machado Pereira, beco do João José, 10; 105, Silverio Nunes Ramos, rua do Proposito, 22; 106, Alida Hartley, praia Formosa, 277; 107, Nanã, rua de S. Christovam, 151; 108, Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo, 5; 109, Laura da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarépaguá; 110, Agenor Coutinho, rua Senador Alencar, 42;

111, Mathilde Pereira de Souza, rua Flack, 11 B; 112, Luiz Napoleão Borges, rua Real Grandeza, 116 H; 113, Isaura Isabel de Menezes, rua Dr. Dias da Cruz, 43; 114, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araujo, 71; 115, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27, sobrado; 116, Optaciano Alves do Valle, rua da Misericordia, 60, sobrado; 117, Maria da Natividade Alves, Natividade do Carangola, Estado do Rio; 118, Ilda Ferreira da Cunha Soares, rua Pão Ferro, 20, São Christovam; 119, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 120, Maria da Gloria, idem;

121, Julio, rua Commandante Maurity, 9; 122, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 123, Adelaide Chaves, praça do Palacio, Curato de Santa Cruz; 124, Carlinhos, rua Visconde de Itaúna, 51; 125, Guiomar de Vasconcellos, Campo Grande; 126, Ruth Monte de Hannequini, rua D. Marciana, 34; 127, Maria Helena da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 128, Maria José Reis, rua Maria Romana, 4 A; Villa Isabel; 129, Domingos Machado da Costa, rua Collina, 23 A; 130, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 109;

131, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe, 45; 132, João Rodrigues Coral, rua Domingos Lopes, 57, Madureira; 133, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 134, João da Matta Oliveira, rua do Itapirú, 48; 135, Corlota Mendes Barreto, rua Visconde de Silva, 8; 136, José Francisco de Freitas, rua Visconde de Itamaraty, 65; 137, Luiz Avé, Nictheroy; 138, Cacilda Santiago Guimarães; 139, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 140, Vidinha de Carvalho, rua da Luz, 15;

141, Arminio Alvares, rua São Francisco Xavier, H 83; 142, Zilda José de Mattos, rua S. Carlos, 51; 143, Lino Lisboa de Almeida, rua Mario Nazareth, 2, Piedade; 144, Odette Toussaint, rua Malvino Reis, 103; 145, Guilhermina Santos, rua do Livramento, 139; 146, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10, Engenho Novo; 147, Aladym C. de Azevedo, rua do Livramento, 47; 148, Nolly Ribeiro de Azevedo, rua Marqueza de Santos, 14 D, Cattete; 149, Antonio Pinto Paes, rua do Aqueducto, 66; 150, Seraphim Pinto Paes, idem;

151, Ismaelina Lima da Rocha, rua S. Clemente, 75; 152, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A; 153, Maria do Carmo Fioravanti, Avenida Central; 154, Adelia Alves Rodrigues, rua do Itapirú, 105 A; 155, Oscar Passos, rua do Hospicio, 160, sobrado; 156 Juracy A. Piquet Moscoso, rua Haddock Lobo, 1 A; Rialengo; 157, Margarida Maria Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25, Andarahy Grande; 158, Zulmira F. da Cruz, rua Frei Caneca, 198; 159, Waldemar F. da Cruz, idem; 160, Camelia, rua do Campinho, 145;

161, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 162, João Ferreira da Cunha, rua S.

## ✱ SORTEIO DO 113 CONCURSO ✱

1° **PREMIO — UM CARRO PUXADO POR UM AVESTRUZ** e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

**Foi sorteado o n. 91, Fanny Fernandes, residente á rua Senhor dos Passos n. 118.**

**2°, 3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.**

**Ns.: 113, Isaura Izabel de Menezes, rua Dr. Dias da Cruz, 43; 170, Nadia Ferreira da Costa Cruz, S. José de Além Parahyba 17, Emilia Clement, rua da Carioca, 49; 190, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86; 25, Felicio Matuck. Santa Rita do Passa Quatro.**

# 19° GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

# *"JOÃO PAULINO"*

## 5 COUPONS DO MEZ DE MARÇO

1° Premio — **Dois meninos dançando, com musica,** do 2° ao 20° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 6 de Abril.

O coupon deste numero da *Revista da Semana* completa os cinco do concurso do corrente mez.

Leopoldo, 162, 163, Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56, Nictheroy; 164, Xisto Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2; 165, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 166, Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10, Cachamby; 167, Ernestina Pinheiro Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá, 7 A; 168, Ary Bartholomeu de Almeida, rua Presidente Barroso, 138; 169, Americo Aragonez, rua Major Diogo, 17, S. Paulo; 170, Nadia Figueira da Costa Cruz, S. José de Além Parahyba, Estado de Minas;

171, Luiz Ubirájára Belast Telles, rua Dr. Niemeyer, 21, Engenho de Dentro; 172, Camillo Lellis Santiago, rua Visconde de Sapucahy, 87; 173, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 174, Francisco Guilherme Machado, rua Fernantes Guimarães, 18; 175, Arlindo Alvares Gomes, rua Conde de Baependy, 58; 176, Romeu Janotti, rua Petropolis, 10, Santa Thereza; 177, Jacintha Braga, rua Real Grandeza, 59; 178, Rubem Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 179, Anna Jurema Brasil, rua Visconde de Itaúna, 33; 180, Iracema Araujo das Neves, rua do Itapirú, 67 B;

181, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81, Nictheroy; 182, Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19; 183, Dora Campista, rua S. Clemente, 209, Botafogo; 184, Aida Guedes, rua Senhor dos Passos, 54; 185, Etila Reis de Souza, rua da Saude, 87; 186, Manoel Mello, rua Camerino, 22; 187, João A. Soares Vivas rua Catumby, 91; 188, Mauricio P. de Souza, travessa D. Eliza, 19; 189, Antonio Carlos de Araujo, Vallença; 190, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86;

191, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 192, Guiomar Grivet, rua S. João Baptista, 19; 193, Edmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122; 194, Joaquim Lancetta, rua Valença, 28; 195, Judith Diná de Magalhães, rua Honorio, 37, Todos os Santos; 196, Alipio Monteiro Chester, rua Tenente França, 19, Meyer; 197, Carmen Silveira, rua Voluntarios da Patria, 153; 198, Emilia Frambach, rua da Fazenda, 2, Bangú; 200, Benedicta Evangelina Rhein, rua Corrêa, 4, S.Paulo;

201, José Fontainha, rua dos Ourives, 157; 202, Juracy de Paula, Soledade, Estado de Minas; 203, José Amaro da Silva, rua Vital, 24; 204, Ida B. Berarduci, rua Itapeteninga, 48 A; 205, Estephania Pacheco, rua D. Zulmira, A 1; 206, José Cardoso, rua do Vianna, 22; 207, Alvaro C. dos Santos, Bello Horizonte, Estado de Minas; 208, Thide Lpsia Santarem, rua Barão de Bom Retiro, 23; 209, Oswaldo de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 F; 210, Alvaro Pereira, rua do Ouvidor, 99;

211 Maria das Dores Costa, rua de S. Pedro, 224; 212, Carmen de Almeida, rua de Santo Antonio, 47; 213 Bernardino de Souza, praça da Inconfidencia, 5; 214, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 215, Jeronymo Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109; 216, Carlos Bernardo de Azevedo, idem; 217, Olga de Menezes, rua Senador Furtado, 28; 218, Mauricio Firmo de Moura, rua Bambina, 12; 219, Laureano Dalmar, ladeira do Faria, 33; 220, Cantidio do Amaral Silva rua Bethencourt da Silva, 11;

221, Nair Gonçalves Coulomb, rua S. Januario, 18; 222, Noemia Gonçalves Coulomb, idem; 223, Nair da Apparecida Junqueira, E. de Cruzeiro, Estado de S. Paulo;

Erradas 78.

Chegadas depois da hora 25.

CORRESPONDENCIA

**Helena Rocha do Amaral** (Paquetá):—Se a amiguinha mandou os seus coupons a tempo como enviou a solução do ultimo problema que só nos chegou ás mãos quinta-feira á tarde...não ha razão para reclamar.

**Oswaldo**:—Lá vae a noticia, mas para outra vez não se esqueça... e mande doces.

—[]—

Nelson Guimarães, que é um dos mais sinceros amiguinhos do **João Paulino**, que o lê assiduamente e que constantemente decifra os seus problemas, fez annos ante-hontem, 27, sexta-feira, logrando por isso uma porção de presentes e de abraços.

—Por completar no dia 21 do corrente mais um anno de existencia, foi a galante Izolina de Carvalho, amiguinha e leitora do **João Paulino** e irmã do Oswaldo de Carvalho que é tambem leitor do **João Paulino** e turuna nas soluções de problemas, muito abraçada pelas suas camaradas que lhe encheram a casa de risos e de presentes.

# SPORT

## TURF

### A NOVA TEMPORADA

CALENDARIO DAS CORRIDAS

| | *Jockey Club* | *Derby-Club* |
|---|---|---|
| Abril..... | 5—19 | 12—26 |
| Maio..... | 3—17—31 | 10—24 |
| Junho..... | 14-28 | 7—21 |
| Julho.... | 12—26 | 5—19 |
| Agosto.... | 9-23 | 2—16—30 |
| Setembro.... | 6—20 | 13—27 |
| Outubro.... | 4—18 | 11—25 |
| Novembro... | 1—15—29 | 8—22 |
| Dezembro... | 13 | 6—20 |

As provas classicas das duas sociedades, para as quaes se tornará obrigatoria a sessão do domingo immediato em caso de transferencia, serão: o Grande Derby-Club, em 2 de Agosto, e o Grande Jockey-Club, em 6 de Setembro.

### EXPOSIÇÃO DE ANIMAES

No Jockey Club

Realiza-se hoje esplendida festa no vasto prado da veterana sociedade sportiva Jockey Club, a qual tem poderosamente contribuido para o desenvolvimento da raça cavallar no Brasil.

Trata-se de uma grande exposição de animaes ultimamente importados do estrangeiro e que figurarão na estação hyppica, que se inaugurará a 5 do proximo mez.

Para esta festa, a que comparecerão o Sr. Presidente da Republica, ministros e altas autoridades, foram cunhadas medalhas commemorativas, que serão distribuidas entre os convidados.

O Jockey-Club Paulistano será representado pelo Sr. Henrique de Suckow Joppert e o Sr. Dr. Carlos Botelho, pelo Sr. Dr. Augusto Fomm.

### JOCKEY-CLUB

O projecto de inscripção para os pareos classicos a realizarem-se na estação sportiva de 1908 consta dos onze pareos seguintes:

*Esperança*, 1.700 metros, 2:000$, em 19 de Abril; *Argentina*, 1.750 metros, 2:500$, em 3 de Maio; *S. Francisco Xavier*, 2.100 metros, 2:500$, em 31 de Maio; *Prefeitura Municipal*, 1.750 metros, 2:000$, em 14 de Junho; *Importadores*, 1.750 metros, 2:000$, em 26 de Julho; *Europa*, 1.800 metros, 2:000$, em 9 de Agosto; *E. de Ferro Central*, 1.800 metros, 2:000$, em 6 de Setembro; *Criadores*, 1.609 metros, 2:000$, em 4 de Outubro; *Proprietarios*, 1.800 metros, 2:000$, em 1 de Novembro; *Brasil*, 1.700 metros, 2:000$, em 15 de Novembro; *Diana*, 1.750 metros, 2:000$, em 13 de Dezembro.

As inscripções serão encerradas quinta-feira, 2 de Abril, ás 4 horas da tarde. O pagamento das entradas, 3 °/₀, poderá ser feito em vales, como de costume.

As datas fixadas para a realização destes pareos são intransferiveis.

Os premios a distribuir por este projecto montam a mais de 25:000$000.

Os Srs. proprietarios devem ficar satisfeitos e por seu lado corresponderem á boa vontade que por esta fórma demonstra estar possuido o Jockey-Club de ir ao encontro dos esforços empregados para melhorar o nosso *turf* com a importação ultimamente realizada.

### DIVERSAS

A commissão de corridas do Jockey-Club não acceitou o pedido de demissão que lhe foi apresentado pelo «starter» official, Sr. João Maggessi. Continuará, portanto, este cavalheiro a prestar seus serviços ao Jockey-Club.

— Chegaram no dia 24 de São Paulo os animaes Soberano, Senador, Dictador, Almirante Tamandaré, Mono e Tejo; sendo que Dictador, devido a ter se ferido na viagem, acha-se impossibilitado durante algum tempo de tomar parte em corridas.

A viagem destes animaes, segundo nos informaram, foi a peior possivel, pois, além de mal acommodados, muito soffreram na chegada; tendo o trem chegado ás 9 horas da noite sómente ás 2 da madrugada foi feito o desembarque em S. Diogo.

Attendendo a' elevada tarifa a que estão sujeitos os animaes que viajam na Central, daqui para S. Paulo, e mais, a' qualidade desses animaes, que são todos de preço elevado, ja' era tempo de ser feito qualquer melhoramento nesse serviço, reclamação esta que ja' tem sido feita pela imprensa por mais de uma vez.

Reuniram-se, no dia 24 na Secretaria do Derby-Club, as delegações do Jockey e do Derby-Club, sendo tomadas diversas deliberações, entre ellas a da nomeação de uma commissão, para verificar as côres das vestimentas dos jockeys, de fórma que se apresentem elles nos dous prados com as mesmas vestimentas.

— Para substituir o Secretario da Commissão de Corridas, Sr. F. Calmon, durante a sua ausencia desta capital, foi nomeado o supplente, Sr. Coronel Alfredo José de Freitas, que entrou em exercicios.

## ROWING

### A reforma dos Estatutos da Federação

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo continúa absorvida na reforma dos seus Estatutos.

E ainda que poucas tenham sido até agora as alterações feitas pelo actual Conselho ás disposições daquelles Estatutos, não tem sido pequena a discussão travada entre os representantes das sociedades federadas, a proposito dessas pequenas modificações, o que deixa perceber claramente o calôr com que serão tratados assumptos importantes visados não só nos Estatutos como no Codigo de Regatas, notadamente as condições para o titulo de amador de regatas.

### Club de Regatas Boqueirão do Passeio

O Club de Regatas Boqueirão do Passeio que se prepara para commemorar brilhantemente a 21 de Abril proximo o anniversario da sua gloriosa existencia, reuniu-se em assembléa geral quarta-feira ultima, tratando tambem da reforma dos seus Estatutos.

## CYCLISMO

GRANDES CORRIDAS EM S. PAULO

Promovidas pelo Pedal-Club effectuaram-se domingo passado no Velodromo Paulista as grandes corridas, com uma concurrencia bastante regular de familias e *spórtsmen*.

Os pareos foram disputados com extraordinaria animação, revelando-se os cyclistas emeritos corredores.

O resultado geral do succulento programma foi o seguinte:

1° pareo — Amadores — Maffei em 1° e Gazzi em 2°.

2° pareo — Amadores e profissionaes — Corda (campeão italiano) em 1° e Remondini (amador paulista) em 2°.

3° pareo — Grande *match* — Zambotto ganhou a primeira prova, Remondini a segunda, resultando um empate da 3ª.

4° pareo — GRAND PRIX ANTONIO PRADO JUNIOR — 25 kilometros — Corrida de *demi fond* — Corda em 1° e Combes em 2°. Devido aos *entraineurs* em motocyclettas deram-se neste pareo diversas irregularidades; si não fosse isso Combes certamente teria triumphado.

5° pareo — Corrida em motocyclettas — Bassi em 1°, em motocycletta *Mecassena*, e Nezzena em 2° em motocycletta *Gliffon*.

Os espectadores que se mostraram satisfeitos com a esplendida reunião ao ar livre applaudiram delirantemente os vencedores do dia.

## AUTOMOBILISMO

«A COUPE DES VOITURETTES»

Foi disputada, ha poucos dias, em Rombouillet a Taça das «voiturettes,» resultando do concurso a victoria estrondosa de Cizaire e Naudin, o que vem assegurar o dominio dos carros leves, simples, robustos e economicos.

Depois de dois percursos cheios de difficuldades, as duas *voiturettes* Cizaire e Naudin obtiveram os dois primeiros logares, em um percurso de 304 kilometros, tendo conseguido realizar uma velocidade média de 65 kilometros á hora, com um motor de 14 cavallos.

E' pois, verdadeiramente admiravel o resultado obtido pelo motor Cizaire e Naudin.

## AEROSTAÇAO

CONCURSO NA EXPOSIÇÃO DE MUNICH EM 1908

Os aeronautas e todos os que se esforçam pela definitiva solução do problema da navegação aerea vão ter, por occasião da Grande Exposição Internacional, de Munich, de 1908, mais um incentivo para proseguirem em seus trabalhos ácerca do importante problema e mais uma vez exhibirem as suas novas invenções.

Assim é que o Dr. Gans, de Garnisch, proximo a Munich, que é o presidente da commissão de aviação do Automovel-Club, da Baviera, offereceu um premio de 10.000 marcos para ser disputado entre 1 de Maio e 1 de Outubro de 1908, por aeronautas que realizarem as condições do concurso.

As condições são as seguintes: um premio será concedido ao aeronauta que com o seu aeroplano se elevar do terreno designado para as experiencias e vôar ou conservar-se no ar durante o espaço de dez minutos, em uma distancia que lhe fôr designada para tal fim.

Só serão admittidos a concurso os aeroplanos em que não forem empregados balões de gaz ou corpos mais leves que o ar.

Junto com as inscripções, que serão concedidas ás pessoas de qualquer nacionalidade, os concorrentes deverão enviar photographias e planos descriptivos de seus apparelhos.

O endereço para outras informações é o seguinte: commissão de sports, da Exposição de Munich, de 1908.—Neuhausersstrasse, 10/11.—Munich.—Allemanha.

Anno IX—N. 411 DOMINGO, 29 DE MARÇO Numero: 300 réis

# REVISTA DA SEMANA

## NO ITAMARATY

— *La Razon* para V. Ex.
— *La Razon*? Põe aqui na cesta.

# EU ERA ASSIM

## CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado,** o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

## CONSEGUI FICAR ASSIM

## Completamente curado e bonito

Vidro 2$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do **Rei dos remedios brasileiros** !!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

# A POPULAR CHAPELARIA COLOSSO

**Chama a attenção da sua numerosa freguezia para os preços do seu grande «stock» de chapéos nacionaes e estrangeiros.**

CHAPE'OS de palha dos ultimos modelos recebidos dos mais acreditados fabricantes estrangeiros, a 3$, 4$, 5$, 7$, 8$, e. ..... 10$000
CHAPE'OS de palha cipó, ultima moda a 18$, 20$ e..... ..... 22$000
FINISSIMOS panamás, a 40$, 50$, 60$ e 80$000
GRANDE NOVIDADE, imitação a panamá, a..... ..... 12$000
FINISSIMOS chapéos de carteira, Paulista, a 10$, 12$ e..... 15$000
LINDOS CHAPE'OS, forma democrata, qualquer côr, a 10$, 14$ e..... 16$000
MODERNISSIMOS CHAPE'OS MOLLES, de qualquer côr, a 4$, 6$, 7$, 8$ e 10$000
VERDADEIRO CASTOR DURO, ultima creação, a 12$, 14$ e..... 16$000
BELLOS CHAPE'OS PRETOS DUROS, 10$ e..... 11$000
LINDOS CHAPE'OS de sol de seda, cabo de prata, a 20$, 25$, 30$ e.... 35$000
CHAPE'OS DE SOL, Argentina, a 5$, 6$, 8$ e..... 10$000
Ditos de sol, seda, cabos inglezes, a 14$, 18$ e..... 22$000
8.000 BENGALAS, que vendemos a 3$, 4$, 5$, 6$ e..... .... 10$000
ENORMISSIMO sortimento de bonets e gorros de panno, palha, fustão e oleado, são vendidos por 1$500, 2$, 3$ e..... 5$000
CHAPE'OS DE PALHA, a marinheira, a 4$, 5$, 6$ e..... 8$000
GRANDE RECLAME, chapéos de palha, a..... 2$000

**Uma visita a popular CHAPELARIA COLOSSO á rua Sete de Setembro n. 110, esquina da travessa S. Francisco de Paula.**

# BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

**Drogaria Pacheco**

Exposição internacional de Milão—1906

Premiada com medalha de ouro

# ACABARAM-SE

AS

# POMADAS

**os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.**

## USAE

## DO DR. EDUARDO FRANÇA

**LUGOLINA**

PREÇO 3$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

**Depositarios no Brasil**

*ARAUJO FREITAS & C.*

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

# FIGADO E BAÇO

**— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.**

**Vendem-se na pharmacia Bragantina, á**

**Rua Uruguayana n. 81**

Caixa..... 1$500

# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

**HOJE -- Sabbado 28 -- HOJE**

179—1ª

# 100:000$000

POR 1$600

**SABBADO 11 DE ABRIL**

**Grande e Extraordinaria Loteria Federal**

171—5ª

# 200:000$000

**Por 15$800**

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

# Eugenio Marques de Hollanda

MARCA REGISTRADA

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

**PRIMEIRO GRANDE PREMIO**

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

**Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.**

**Rua dos Ourives 114**

RIO DE JANEIRO

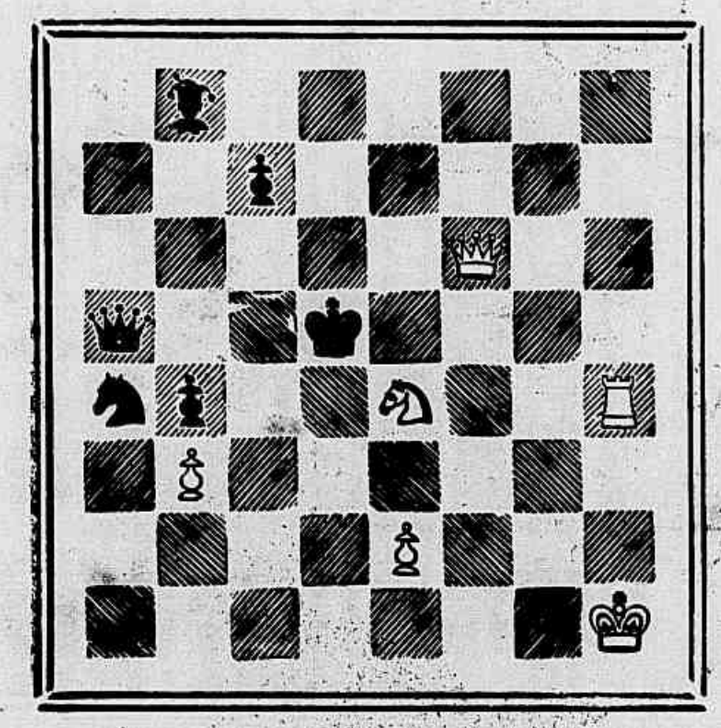
**Em S. Paulo: BARUEL & C.**

# XADREZ

PROBLEMA N. 662 — Valentim Marin & Levet (Barcelona)

(1° Premio do torneio de 1907 do British Chess Magazine)

Pretas (6)

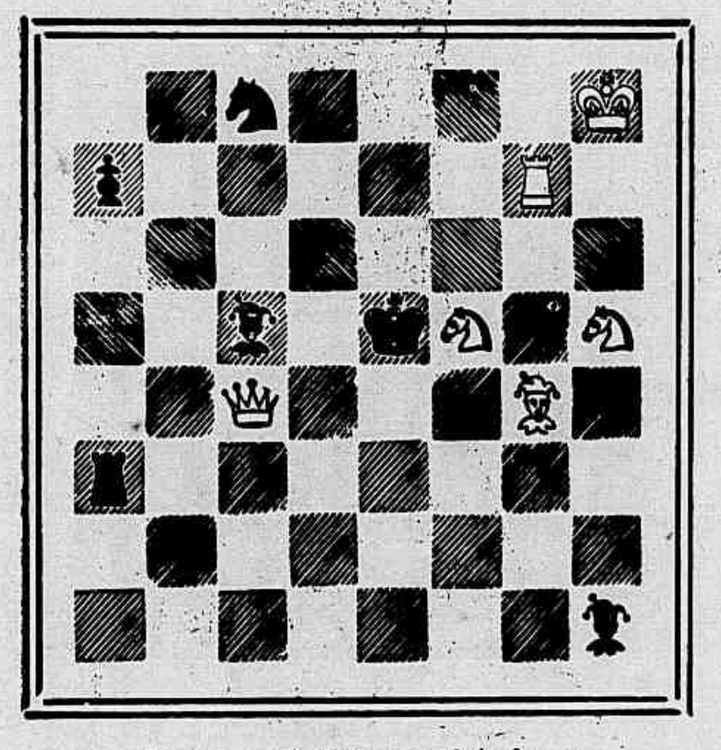


Brancas (6) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 663 — Gilbert Dobbs (Brousville)

(2° Premio do torneio de 1907 do Britsh Chess Magazine)

Pretas (6)



Brancas (6) Mate em dois lances

## SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 652—Arthur Grinshow.

1 C 5 C (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 653 — Lamouroux.

1 D 2 C, D × D; 2 T 6 B, etc.

* * *

Resolvidos pelos Srs.: Lux, D'Albret, Selin, Habad, Petronio, M. Salema, S. de Castro, Smart, (Friburgo), Lucrecio (Campos), V. N., Alipio de Oliveira, Muzio, Felton, J. Bolton, Zut, João Feio (São João Nepomuceno) Caissano e Fox.

## CORRESPONDENCIA

*Smart (Friburgo)* — Na hypothese que apresenta a jogada do peão tem todo o cabimento, porém, as pretas não são forçadas a mover o rei, visto que, podem cobrir o xoque com o C (4 B R).

Sempre que tiver duvidas sobre qualquer lance das partidas aqui publicadas, póde o senhor com toda a franqueza dirigir-se a esta secção, que será promptamente satisfeito.

*Zut* — O seu problema tem ainda defeitos capitaes que o impedem de ser publicados.

*Partida n. 256—Ruy Lopes*

| Brancas (I. M. Brown) | Pretas (S. Jackson) |
|---|---|
| 1 P 4 R | P 4 R |
| 2 C 3 B R | C 3 B D |
| 3 B 5 C | P 3 T D |
| 4 B 4 T | C 3 B |
| 5 Roque | C × P |
| 6 P 4 D | P 4 C D |
| 7 B 3 C | P 4 D |
| 8 P × P | B 3 R |
| 9 P 3 B | B 4 B D |
| 10 C D 2 D | Roque |
| 11 B 2 B | P 4 B R |
| 12 P × P en pass. | C × P |
| 13 C 5 C R | B 5 C R |
| 14 C D 3 B | P 3 T R |
| 15 P 3 T R | B 1 B |
| 16 D 3 D | P × C |
| 17 B × P | P 3 R |
| 18 T D 1 R | T 1 R |
| 19 T 2 R | R 1 B |
| 20 T (1 B) 1 R | B 2 B R |
| 21 T × T x | B × T |
| 22 B × C | D × B |
| 23 D × P | B R 3 C |
| 24 T 6 R | D 5 B |
| 25 T 4 R | D 3 D |
| 26 D 5 B x | D 3 B |
| 27 D 4 C | D 3 D |
| 28 T 4 B x | B 2 B |
| 29 B 3 C | C 1 D |
| 30 C 5 C | R 1 C |
| 31 C × B | Abandonam. |

**Helbas.**

Um dos maiores segredos para ser amado, é agradar e divertir, tanto os corações se enternecem pela alegria como pelas lagrimas.


PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DO JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30$, por semestre, 16$000.

Para o exterior por anno 60$000.

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 15$, por semestre, 8$000 e para o exterior: por anno, 20$000.

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradavel, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

ARISTOLINO

Caspa, Calvicie Precoce e Queda dos Cabellos

O unico especifico para cural-as é o

SABÃO ARISTOLINO de OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives n. 114

CONTE DE REUTER
ESPECIAL PARA CRIANÇAS
Agentes-geraes,
de la Bâlze & Cª
RUA DE S. PEDRO-72
RIO DE JANEIRO.